

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Stefânia Aparecida de Lima Silva

**O PARTICÍPIO PRESENTE COMO MODIFICADOR DO SINTAGMA NOMINAL DA
LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DE DADOS DE UM *CORPUS* DE APRENDIZES
BRASILEIROS**

Belo Horizonte

2021

Stefânia Aparecida de Lima Silva

**O PARTICÍPIO PRESENTE COMO MODIFICADOR DO SINTAGMA NOMINAL DA
LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DE DADOS DE UM *CORPUS* DE APRENDIZES
BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Belo Horizonte

2021

S586p

Silva, Stefânia Aparecida de Lima.

O participio presente como modificador do sintagma nominal da língua inglesa [manuscrito] : uma análise de dados de um *corpus* de aprendizes brasileiros / Stefânia Aparecida de Lima Silva. – 2021.

103 f. : il., graf., p&b., color.

Orientadora: Adriana Maria Tenuta de Azevedo.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras

Bibliografia: f. 86-88.

1. Língua inglesa – Sintagma nominal – Teses. 2. Língua inglesa – Estudo e ensino – Falantes estrangeiros – Teses. 3. Língua inglesa – Gramática – Teses. 5. Redação acadêmica – Teses. I. Azevedo, Adriana Maria Tenuta de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 425



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O PARTICÍPIO PRESENTE COMO MODIFICADOR DO SINTAGMA NOMINAL DA LÍNGUA INGLESA:
UMA ANÁLISE DE DADOS DE UM CORPUS DE APRENDIZES BRASILEIROS**

STEFÂNIA APARECIDA DE LIMA SILVA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 30 de julho de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Maria Tenuta de Azevedo - Orientadora
UFMG

Prof(a). Erika Amancio Caetano
UFMG

Prof(a). Norma Barbosa de Lima Fonseca
CMBH

Belo Horizonte, 30 de julho de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Erika Amancio Caetano, Professora do Magistério Superior**, em 02/08/2021, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Maria Tenuta de Azevedo, Supervisor(a)**, em 02/08/2021, às 17:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Norma Barbosa de Lima Fonseca, Usuário Externo**, em 03/08/2021, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0827024** e o código CRC **3A7C2497**.

AGRADECIMENTOS

Foram dois anos de muito estudo, alegrias, conquistas e momentos em que a vontade de desistir era grande, mas, com o apoio e o incentivo de amigos e familiares, concluo mais um capítulo da minha vida. Por isso, é chegado o momento de agradecer. Agradeço, primeiramente, a Deus, meu protetor e guia. Agradeço também a toda a minha família e aos meus amigos: à minha mãe, Gorete, que sempre me encorajou nesta jornada, ao meu irmão João Paulo que, não importa a hora, esteve sempre disposto a me ajudar, ao Rapha por compreender minhas correrias diárias e me apoiar durante esse percurso e à Priscilla, amiga indispensável e querida. Compartilho com vocês essa vitória!

À professora Dr.^a Adriana Maria Tenuta de Azevedo, essencial para que eu chegasse até aqui, agradeço por ter me orientado nesta pesquisa, que sempre me ensinou e incentivou e, principalmente, por confiar em mim e no meu trabalho. Agradeço a compreensão, a paciência e os conselhos.

Agradeço, também, à Universidade Federal de Minas Gerais e a todos os meus professores por contribuírem para a minha formação acadêmica.

Enfim, agradeço a todos os meus amigos de Gouveia e de Belo Horizonte que fizeram com que esses dois anos fossem mais leves e descontraídos e sempre torceram por mim.

RESUMO

Esta pesquisa busca descrever a escrita acadêmica em textos produzidos por aprendizes brasileiros de inglês, em comparação com produções escritas por falantes nativos americanos e britânicos, quanto ao uso de pré e de pós-modificadores do sintagma nominal da língua inglesa realizados por particípio presente *-ing*, uma forma não finita do verbo. Para o levantamento de ocorrências desses modificadores foram utilizados dois *corpora*: o *CorIsF-Inglês* (*Corpus* do Inglês sem Fronteiras), *corpus* de estudo, e o LOCNESS (*Louvain Corpus of Native English*), *corpus* de referência. A fim de se fazer as análises comparativas quantitativa e qualitativa dos dados e de se encontrarem, nos *corpora*, padrões específicos de uso do *-ing* como pré ou como pós-modificador, foi utilizado o *software* AntConc. Para a comparação dos dados, trabalhou-se com os conceitos de pré e de pós-modificadores na língua inglesa e na língua portuguesa. O particípio presente desempenha a função sintática de pós-modificador do sintagma nominal em ambas as línguas, porém essa forma não finita do verbo só ocorre como pré-modificador no inglês. Este estudo foi baseado na hipótese, que foi confirmada, de que seria encontrada, na escrita dos aprendizes brasileiros, uma densidade numérica maior de ocorrências com pós-modificadores em relação às ocorrências de pré-modificadores. Além disso, certos padrões de uso de pós-modificadores encontrados na produção dos aprendizes são semelhantes a padrões encontrados nas gramáticas formais da língua portuguesa, o que sugere se tratar de casos de transferência da L1 desses falantes devido a uma estratégia de aprendizagem.

Palavras-chave: modificador de sintagma nominal; particípio presente; transferência linguística; escrita acadêmica.

ABSTRACT

This research seeks to describe academic writing in texts produced by Brazilian English learners, in comparison with written productions by native American and British speakers, regarding the use of pre- and post-modifiers of the English noun phrase performed by present participle *-ing*, a non-finite form of the verb. For finding occurrences of these modifiers, two *corpora* were used: the CorIsF-English (*Corpus* of English without Borders), the study *corpus*, and the LOCNESS (Louvain *Corpus* of Native English), the reference *corpus*. In order to carry out the quantitative and qualitative comparative analysis of the data and to find, in the *corpora*, specific patterns of use of *-ing* as a pre or post-modifier, the AntConc software was used. For data comparison, the grammatical concepts of pre- and post-modifiers were used in English and in Portuguese. The present participle performs the syntactic function of post-modifier of the noun phrase in both languages; however, this non-finite form of the verb only occurs as a pre-modifier in English. This study was based on the hypothesis, which was confirmed, that a higher numerical density of occurrences with post-modifiers would be found in the writing of Brazilian learners in relation to occurrences of pre-modifiers. Furthermore, certain patterns of use of post-modifiers found in the learners' production are similar to patterns found in formal grammars of the Portuguese language, what we suggest are cases of language transfer from the mother tongue of these speakers due to a learning strategy.

Key words: modifier in a noun phrase; present participle; language transfer; academic writing.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – O sintagma nominal da língua inglesa.....	24
FIGURA 2 – Interface do programa AntConc, versão 3.5.9w.....	44
FIGURA 3 – Ferramenta <i>Concordance</i> no programa AntConc, versão 3.5.9w.....	45
FIGURA 4 – Ferramenta <i>File View</i> no programa AntConc, versão 3.5.9w.....	46
FIGURA 5 – Lista de palavras do <i>CorIsF-Inglês</i> encontrada no AntConc.....	47
FIGURA 6 – Linhas de concordância com verbos <i>-ing</i> do CE encontrada no AntConc.....	48
FIGURA 7 – Lista de palavras do <i>LOCNESS</i> gerada na função <i>Wordlist</i> do AntConc.....	50
FIGURA 8 – Linhas de concordância com verbos <i>-ing</i> do CR encontrada no AntConc.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Presença de SNs como modificadores nos <i>corpora</i> (valores brutos).....	56
GRÁFICO 2 – Uso de modificadores do SN nos <i>corpora</i> analisados.	58

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Modificadores no SN por aprendizes nativos e não nativos.....	15
QUADRO 2 – Tipos de <i>corpora</i>	37
QUADRO 3 – Assuntos ou temas sugeridos pelo programa ISF para a produção de textos acadêmicos.....	40
QUADRO 4 – Assuntos ou temas sugeridos para os textos acadêmicos em LOCNESS.	42
QUADRO 5 – Dados estatísticos do <i>corpus</i> de estudo.	47
QUADRO 6 – Dados estatísticos do <i>corpus</i> de referência.....	50
QUADRO 7 – Estatística dos <i>corpora</i>	55
QUADRO 8 – Ocorrências de pré e de pós-modificadores nos <i>corpora</i>	57
QUADRO 9 – Os 10 pré-modificadores mais frequentes no CE e no CR.....	59
QUADRO 10 – Os 10 pós-modificadores mais frequentes no CE e no CR.	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNC	<i>British National Corpus</i>
CE	<i>Corpus de estudo</i>
CC	<i>Corpus de controle</i>
CR	<i>Corpus de referência</i>
C-R	<i>Consciousness Raising</i>
CorIsF-Inglês	<i>Corpus do Inglês sem Fronteiras</i>
Freq.	Frequência
GT	Gramática tradicional
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LOCNESS	<i>Louvain Corpus of Native English Essays</i>
SN	Sintagma nominal
Norm.	Normalizada
SPrep	Sintagma preposicionado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1.1 Introdução	13
1.2 Motivação e justificativa.....	14
1.3 Objetivos	18
1.4 Organização dos capítulos.....	19
CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1. O sintagma nominal na língua inglesa	21
<i>2.1.1 Os verbos não finitos da língua inglesa.....</i>	<i>22</i>
<i>2.1.2 Os modificadores na língua inglesa.....</i>	<i>23</i>
<i>2.1.3 O particípio presente (-ing) como pré e como pós-modificador.....</i>	<i>26</i>
2.2 O sintagma nominal na língua portuguesa.....	29
<i>2.2.1 Os modificadores na língua portuguesa</i>	<i>31</i>
<i>2.2.2 O particípio presente (-ndo) como pós-modificador.....</i>	<i>34</i>
2.3 Transferência e influência linguística	34
CAPÍTULO 3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	37
3.1 Introdução à metodologia	37
3.2 Dados do estudo	39
<i>3.2.1 O corpus de aprendizes brasileiros.....</i>	<i>39</i>
<i>3.2.2 O corpus de referência.....</i>	<i>41</i>
<i>3.2.3 O corpus de controle de falantes nativos para análise qualitativa.....</i>	<i>43</i>
3.3 As ferramentas utilizadas.....	43
3.4 Os dados usados na pesquisa	46
<i>3.4.1 Os dados do corpus de estudo.....</i>	<i>47</i>
<i>3.4.2 Os dados do corpus de referência.....</i>	<i>50</i>
3.5 O procedimento para análise quantitativa dos modificadores de SN	52

3.6 O procedimento para análise qualitativa dos modificadores de SN	54
CAPÍTULO 4 – DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
4.1 Resultados gerais dos <i>corpora</i>	55
4.2 Participio presente com função de pré e de pós-modificadores de SN nos <i>corpora</i>	56
4.3 Descrição quali-quantitativa referente aos pré-modificadores <i>-ing</i>	58
4.4 Descrição quali-quantitativa referente aos pós-modificadores <i>-ing</i>	69
4.5 Descrição quali-quantitativa referente aos SPrep	76
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A	88
APÊNDICE B.....	90
APÊNDICE C	92
APÊNDICE D	93
APÊNDICE E.....	97

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Introdução

As palavras ou os grupos de palavras que são usados para se referir a algo ou a alguém, a abstrações, a atividades, a emoções e a qualidades são conhecidos na literatura como sintagma nominal (SN). Essa é uma unidade linguística que tem como núcleo um substantivo ou um pronome e que pode ser acompanhada por determinantes e modificadores. Nas línguas inglesa e portuguesa, o SN integra a maioria das sentenças e pode desempenhar funções sintáticas variadas na oração. De acordo com Downing e Locke (2006) e Downing (2015), seus modificadores podem vir antes (pré-modificadores) ou após o núcleo (pós-modificadores), alterando-o. O pré-modificador classifica ou descreve o SN, enquanto o pós-modificador acrescenta alguma informação sobre ele, identificando-o ou definindo-o.

Esta dissertação apresenta uma investigação do uso do particípio presente da língua inglesa, ou seja, da forma *-ing* de verbos em inglês exercendo funções sintáticas de pré e de pós-modificadores de sintagmas nominais. A pesquisa foi baseada em uma metodologia comparativo-descritiva e analisou a escrita acadêmica de aprendizes não nativos (mais especificamente, de brasileiros) e de aprendizes nativos do inglês, buscando identificar os padrões de uso desse tipo de verbo não finito, ou seja, que não tem marcação temporal e de pessoa, na posição de pré e de pós-modificadores em ambos os grupos verificados. Foram considerados, para tanto, aspectos da interlíngua, como a influência da língua materna e a transferência linguística na construção de SNs por aprendizes.

Situações em que a produção de um determinado conteúdo gramatical por aprendizes apresenta características marcadamente distintas da produção de falantes nativos, ou produções de aprendizes em que um determinado conteúdo gramatical aparece numericamente reduzido em relação ao mesmo conteúdo gramatical produzido por aprendizes nativos podem ser sinais de uma defasagem na aprendizagem, bem como de que a interlíngua do aprendiz, ou sua gramática mental (SELINKER, 1972), exhibe padrões de uso específicos.

Nesse sentido, a investigação da produção dos aprendizes brasileiros da língua inglesa aqui proposta considerou como suporte metodológico a Linguística de *Corpus* e comparou a escrita de dois *corpora* de aprendizes: um de falantes não nativos, a saber o *Corpus* do Inglês

Sem Fronteiras – CorIsF-Inglês, e um de falantes nativos, o *Louvain Corpus of English Native Essays* – LOCNESS. O primeiro *corpus*, composto por textos produzidos por aprendizes brasileiros da língua inglesa em nível acadêmico, é o *corpus* de estudo (CE). Já o segundo, que contém textos produzidos por estudantes universitários nativos de inglês, é o *corpus* de referência (CR). Os dados analisados foram tratados com o auxílio do *software* AntConc, que permitiu a geração e a visualização das listas de frequência e das linhas de concordância.

A opção por estudar o fenômeno em produções textuais tem amparo em Biber *et al* (1999), que observou que a forma não finita dos verbos nas posições de modificadores de um SN é mais frequente na língua escrita, mais especificamente nos gêneros textuais que circulam na academia, do que na língua oral. A observação do estudo de Biber *et al* (1999) vai ao encontro de muitas outras pesquisas que também verificaram as características da produção escrita de aprendizes nativos e não nativos usando a metodologia de *corpus*, como Costa (2012, 2017) e Granger (1997).

Assim sendo, a pesquisa aqui relatada visa a contribuir para a identificação de padrões de uso e de preferência dos estudantes no que concerne à aplicação do particípio presente em sua forma não-verbal, bem como a descrever esse fenômeno linguístico por meio da pesquisa comparativa contribuindo, dentre outras coisas, para a compreensão da interlíngua do falante não nativo (SELINKER, 1972), que é um fenômeno recorrente entre falantes bilíngues.

1.2 Motivação e justificativa

A partir da estrutura sintática do sintagma nominal no inglês, sabe-se que os pré e os pós-modificadores podem aparecer de várias formas, dentre as quais adjetivos, pronomes, particípio passado e particípio presente. Na língua portuguesa, no entanto, o pré-modificador não é expresso por particípio presente, o que pode gerar certa confusão para os aprendizes brasileiros da língua inglesa, que não estão familiarizados com o uso dessa forma verbal não finita integrando essa função sintática na estrutura do SN.

Dessa forma, a hipótese que suporta a investigação realizada por meio desta pesquisa é a de que, provavelmente por influência do português, os aprendizes brasileiros podem deixar de

usar a forma não finita do verbo no particípio presente em seus textos, colocando-a em subuso¹. Haja vista a diferença existente entre o português e o inglês, é possível que os aprendizes sofram influência de suas línguas nativas enquanto aprendem a segunda língua, e isso pode impactar na forma como eles produzem determinadas estruturas da língua-alvo que são comuns entre os nativos, tal como a dos modificadores *-ing* no inglês. Tal hipótese é corroborada pela proposta de Corder (1992), cujos apontamentos indicam que traços da sintaxe da primeira língua (L1) empregados na segunda língua (L2) podem significar a utilização de uma estratégia de aprendizagem, no caso a transferência, e que essa situação seria típica para línguas tipologicamente próximas. A hipótese de transferência de Corder (1992) justifica a pesquisa aqui proposta, haja vista que ela investiga o fenômeno dos SNs em línguas cujas estruturas são sintaticamente não excessivamente dissemelhantes - duas línguas ocidentais, com certo grau de proximidade.

Outra questão analisada que motivou esta pesquisa é a função que os aprendizes atribuem ao particípio presente. Há casos de produções em L2 que não apresentam o termo verbal não finito nas funções estudadas, mas sim formas possivelmente motivadas por transferência linguística de L1 para L2. Os exemplos do quadro 1 ilustram essa diferença:

QUADRO 1 – Modificadores no SN por aprendizes nativos e não nativos.

		Classificação dos elementos			
		Determinante	Pré-modificador	Núcleo	Pós-modificador
Falante nativo		<i>The</i>	<i>reading</i>	<i>material</i>	-
		<i>The</i>	<i>big</i>	<i>building</i>	<i>that people live.</i>
Falante não nativo		<i>The</i>	-	<i>material</i>	<i>that people read</i>
		<i>The</i>	-	<i>material</i>	<i>for/of reading</i>

Fonte: Adaptado de Downing (2015).

¹Para fenômenos linguísticos, vale ressaltar que, em concordância com Granger (1998), usarei o termo “subuso”, que diz respeito ao uso de *-ing* em número reduzido em SNs, o que pode acarretar um distanciamento do padrão de uso da mesma estrutura por parte de falantes nativos da língua inglesa.

Conforme mostram os exemplos, em uma sentença como “*the reading material*”, que é produzida naturalmente por um nativo, há a presença de determinante, pré-modificador (-*ing*) e núcleo de um sintagma nominal. Ao ser produzida por um aprendiz brasileiro, contudo, esse mesmo conteúdo pode adquirir outras formas, já que o estudante não nativo tende a produzir sentenças similares às de sua língua materna. Nesse caso, como a hipótese que se busca confirmar nesta pesquisa é a de que ocorra o subuso de pré-modificadores na forma não finita do verbo, o que se espera encontrar de falantes não nativos brasileiros são produções como “*the material of reading*” ou “*the material for reading*” usando um sintagma preposicionado na posição de pós-modificador do SN de núcleo “*material*”, ou ainda, que ele produza, na posição de pós-modificador, uma oração subordinada adjetiva (complemento nominal), como em “*The material that people read*”. Ambos os casos possivelmente produzidos por falantes brasileiros representariam a estrutura direta do português (o material de leitura/o material que as pessoas leem).

Estudos baseados em *corpora* envolvendo a questão da interlíngua e das peculiaridades do sintagma nominal são abordados por diversos autores em todo o mundo. Trabalhos anteriores, como os de Alvarez (2002), Biber *et al* (1999), Corder (1992), Gass e Selinker (1992) e Ellis (1995) já apontavam que, no processo de aquisição de L2, haveria uma tendência à transferência de L1 nas produções finais de aprendizes. Alvarez (2002, [n.p.]), por exemplo, comenta que, atualmente, já não se discute mais se há ou não transferência entre línguas; essa autora afirma que, agora, a “tarefa é descobrir quando e porque se produz a transferência”. Ainda segundo ela, os casos de transferência fazem parte da vida dos aprendizes, contudo, de acordo com a classificação de Corder (1992), o fenômeno deixa de funcionar quando as línguas não são próximas.

No estudo de Parkinson e Musgrave (2014), que explora a escrita acadêmica e sua complexidade e que tem como foco o sintagma nominal, os autores analisaram e contrastaram textos de aprendizes de língua inglesa de diferentes países do sudoeste asiático, graduados e mestrands, e descobriram que trabalhos acadêmicos favorecem o uso de SNs acompanhados de pré e de pós-modificadores. O estudo revelou, dentre outras coisas, que quanto menor a proficiência dos aprendizes, maior é o uso de pré-modificadores realizados por adjetivos. Enquanto isso, quanto maior é a proficiência dos aprendizes, maior também é o número de casos de modificadores mais complexos realizados por sintagmas preposicionados ou orações relativas.

Dentre as áreas beneficiadas pelos resultados dessa investigação está a Linguística Aplicada, especialmente no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem de SNs e de seus modificadores.

Em sua pesquisa sobre sintagmas nominais com adjetivos atributivos produzidos por alunos de inglês instrumental, Milanez (2009) apresenta análises quanto à interpretação do SN no que se refere à sua sintaxe e à sua semântica, utilizando como material de base avaliações de turmas de Ensino Superior. Em sua coleta de dados, a autora percebeu que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos eram originárias de um vocabulário reduzido ou da utilização inapropriada das regras da língua nativa para a produção da língua inglesa. Seu trabalho contribuiu para a melhoria das práticas de ensino e de aprendizagem da leitura em língua inglesa na universidade, com foco em estratégias de compreensão de sintagmas nominais e suas estruturas.

Finalmente, o trabalho de Granger (1997), no qual a autora analisou o uso de orações relativas com particípio presente e passado em produções acadêmicas de aprendizes de alto nível de proficiência, mostrou a importância das orações participiais e como o subuso dessa estrutura gramatical pode causar uma deficiência estilística na escrita de ensaios acadêmicos. Esse trabalho contribuiu para mostrar que as gramáticas deveriam trazer em seu conteúdo, por exemplo, análises de fatores que condicionam para uma escolha entre orações com verbos finitos e não finitos. Enquanto as gramáticas não trouxeram informações sobre orações participiais ou trouxeram pouca informação sobre esse tipo de oração, orações relativas reduzidas com *-ing* e *-en*, os aprendizes podem preferir usar outros tipos de orações por não terem certeza de quando e nem de como podem usá-las.

É interessante ressaltar neste momento que tive, nesta pesquisa, uma atenção especial às gramáticas da língua materna e da língua-alvo do aprendiz do *corpus* de estudo para verificar a semelhança estrutural da produção de modificadores realizados por gerúndio/particípio presente e o impacto disso na aprendizagem. Levei em consideração, a partir desse olhar gramatical, a proposta de *Consciousness-Raising* (C-R), de Rutherford (1987), defendida em Tenuta (1999), que explica a importância da integração do conhecimento gramatical da L1 e L2 para o processo de aprendizagem e a necessidade de uma instrução formal explícita de certos elementos linguísticos. A autora explica que C-R é uma importante peça no processo de aprendizagem, pois a partir da conscientização gramatical pelos aprendizes, eles podem vir a ter maior clareza de aspectos funcionais e problemáticos da L2, podendo assim contrastar conscientemente a língua-

alvo e a materna e reduzir ou inibir hipóteses errôneas acerca da L2, que podem estar contribuindo para casos em que há interferência da L1 na produção de L2. Tenuta (1999) considera que:

Essa visão procura construir ligações entre o “conhecimento” da L1 e a “ignorância” da L2, sem preocupação excessiva com a interferência da NL [*Native Language*]. Rutherford (1987) analisa aspectos característicos da interlíngua de aprendizes da língua inglesa como L2 e enfatiza a relevância de se trabalhar com estes aprendizes para levá-los à conscientização das diferenças existentes entre essa interlíngua e a língua-alvo. (TENUTA, 1999, p. 165).

Em suma, os trabalhos supracitados mostram a importância de se empreenderem investigações relativas aos SNs, aos verbos não finitos e aos casos de transferência e/ou interferência linguística, já que, mais do que um terreno fértil para a compreensão da interlíngua, esse campo de estudo lança luz sobre os padrões de uso dessa estrutura linguística tão comum na produção acadêmica de falantes nativos. Além de investigar os SNs e suas estruturas, o trabalho realizado pode solidificar a necessidade de se estudar e de se analisar o fenômeno em textos acadêmicos em língua inglesa, contribuindo para a melhoria das práticas de produção textual, para a conscientização do estudante em relação às peculiaridades de cada língua e para a consciência da importância do domínio dessas estruturas linguísticas para a aquisição de proficiência no idioma, o que é especialmente relevante em tempos de grande fomento das políticas públicas de internacionalização nas universidades.

1.3 Objetivos

O estudo aqui relatado tem como objetivo geral estabelecer relações e compreender o uso do particípio presente nas funções de pré e de pós-modificadores de sintagmas nominais do inglês nas produções acadêmicas de aprendizes brasileiros da língua inglesa. Esse objetivo será tratado nas análises quantitativas e qualitativas da pesquisa. Não foi objeto de investigação a especificidade dos gêneros textuais dos *corpora*. Para o levantamento numérico dos dados da produção de *-ing* pré e pós-modificador foram levados em consideração o fato de essa produção ocorrer em gêneros utilizados no meio acadêmico dos *corpora* de aprendizes e de falantes nativos.

Além disso, a investigação aqui descrita apresenta, como objetivos específicos:

- i) identificar padrões recorrentes de uso do particípio presente *-ing* dos modificadores de SN no *corpus* de estudo e de referência que possam indicar a preferência de uso de algum tipo de modificador pelos aprendizes brasileiros;
- ii) identificar, a partir das diferenças e similaridades encontradas, se há a existência de casos de influência da L1 para a L2 na produção de modificadores com *-ing*;
- iii) discutir as escolhas feitas pelos aprendizes, o ensino dos modificadores nas gramáticas e os fatores que possam vir a contribuir para o aumento ou para a redução de modificadores de SN *-ing* na L2.

Com a finalidade de se estruturar a pesquisa e de se alcançarem os objetivos acima, foram formuladas as seguintes perguntas a serem respondidas na análise quali-quantitativa:

- Em relação ao objetivo i): Quais são as similaridades e as diferenças percebidas na escrita de nativos e de aprendizes brasileiros no que diz respeito ao uso de modificadores com *-ing*?
- Em relação ao objetivo ii): Pode-se considerar que a expressividade em números de certo tipo de modificador é um caso de influência e/ou transferência da L1 no emprego da L2?
- Em relação ao objetivo iii): O que poderia estar contribuindo, se for o caso, para um número reduzido e/ou aumentado de modificadores em CE?

Acredito que essas perguntas podem iluminar o percurso da leitura e cumprir os objetivos supracitados.

1.4 Organização dos capítulos

Este trabalho contempla cinco capítulos que serão discutidos abaixo. O primeiro deles, as considerações iniciais, apresenta uma introdução do trabalho aqui registrado, um panorama geral da investigação proposta, suas motivações, justificativas e objetivos, bem como aponta trabalhos relacionados à pesquisa desenvolvida. No segundo capítulo, sobre o referencial teórico, tratarei das definições de sintagma nominal (SN), dos modificadores e de suas realizações nas línguas

inglesa e portuguesa, do particípio presente (-ing) como pré e pós-modificadores de SN nas línguas inglesa e portuguesa e do conceito de transferência e de influência linguística. O próximo capítulo versa sobre os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando os tipos de *corpora* e suas definições, as ferramentas utilizadas, os três *corpora* utilizados na pesquisa (*corpus* de estudo, de referência e de controle) e os procedimentos para as análises quantitativa e qualitativa dos dados. O quarto capítulo do trabalho consiste na apresentação e na discussão dos resultados. Serão descritos os resultados das análises quantitativas referentes aos pré e aos pós-modificadores, bem como uma análise comparativa qualitativa de ocorrências de pós-modificadores realizados por sintagmas preposicionados. Serão discutidas as influências da língua portuguesa do Brasil no uso dos modificadores por aprendizes. Por fim, o quinto e último capítulo contará com as considerações finais do trabalho que foi desenvolvido.

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho usa como referencial teórico textos que tratam dos sintagmas nominais do inglês, aqui descritos a partir da gramática de Downing (2015), que utiliza o termo *noun group* para SN, e da forma não finita do verbo particípio presente e de seu uso nas funções de pré e de pós-modificadores em SNs, bem como os vários outros tipos de realização que se pode encontrar desses pré e pós-modificadores de SN. Além disso, a investigação apoia-se na linguística de *corpus*, que oferece o suporte para a referenciação do estudo de *corpora* textuais nas pesquisas da língua em uso.

2.1. O sintagma nominal na língua inglesa

Os sintagmas nominais na língua inglesa são unidades linguísticas compostas por núcleo, geralmente realizado por substantivos, e seus modificadores. Downing (2015) descreve SNs como unidades linguísticas que são formadas a partir de um núcleo e que pode conter elementos anteriores ou posteriores, dentre esses o determinante, o pré-modificador e o pós-modificador. Ainda de acordo com a autora, pode-se encontrar, como núcleo de um SN, substantivos² ou pronomes. Para determinantes, existem muitas opções de itens lexicais que a autora chama de determinativos, classe que pode ser encontrada na posição anterior ao núcleo em um SN.

Huddleston e Pullum (2005) descrevem o sintagma nominal como uma estrutura sintática que é dividida em núcleo, que é o elemento principal, e dependentes, que podem ser externos ou internos ao núcleo, definição similar à da autora supracitada. Os pré-modificadores, também chamados de modificadores internos ou modificadores pré-núcleo, são um tipo de elemento dependente e podem ser encontrados na forma de sintagma adjetivo, substantivo e sintagma verbal. Esses sintagmas verbais encontrados como modificadores internos podem variar em forma de verbos não finitos com terminações *-ing* e *-ed*. As formas não finitas (o particípio presente ou particípio passado, além da forma infinitiva do verbo), na verdade, podem ser modificadores externos ou internos ao núcleo.

² Downing (2015) explica que o que diferencia majoritariamente os substantivos é se eles são contáveis ou incontáveis e que os substantivos incontáveis, como *food*, podem gerar problemas para estudantes da língua inglesa como segunda língua.

Quanto aos pós-modificadores, Downing (2015) explica que esses carregam informações que auxiliam os participantes de uma interação a identificarem o referente do sintagma nominal e ocupam a posição pós-núcleo nesse sintagma. Este dependente do núcleo pode ser realizado de diferentes formas, como sintagmas e como orações: sintagmas preposicionados, sintagmas adjetivais, apostos, orações relativas finitas e não finitas, além de elementos sintáticos como os pronomes reflexivos. Assim, dentre os tipos de pós-modificadores frequentes estão as orações finitas e as não finitas (DOWNING, 2015).

2.1.1 Os verbos não finitos da língua inglesa

Antes de relatar quais classes de palavras podem ser encontradas na função de pré-modificadores e de pós-modificadores, é importante especificar o que chamarei aqui de verbos não finitos. De acordo com Carter e McCarthy (2015), pode-se definir um verbo não finito como aquele que não indica tempo e modo. Downing (2015) os define de forma semelhante a dos autores anteriormente citados e indica várias realizações de verbos não finitos em uma oração.

Os verbos não finitos podem apresentar três diferentes formas: infinitivo, particípio passado e particípio presente – esse tipo de palavra pode aparecer como núcleo de um SN, um pré-modificador de um SN, um pós-modificador de um SN, ou como predicador em uma oração não finita. Apresento aqui alguns exemplos de sentenças com verbos não finitos nas formas infinitiva, na forma *-ed* e na forma *-ing*, para ilustrar possíveis casos a serem encontrados nos *corpora* analisados.

- *it's time to say good night* – infinitivo na função de pós-modificador (DOWNING, 2015, p. 403);
- *an envelope containing a white powdery substance* – *-ing* na função de pós-modificador (DOWNING, 2015, p. 403);
- *spring water bottled in the Malvern hills* – *-ed* na função de pós-modificador (DOWNING, 2015, p. 403);
- *coming events* – *-ing* na função de pré-modificador (DOWNING, 2015, p. 396);
- *sun-dried tomatoes* – *-ed* na função de pré-modificador (DOWNING, 2015, p. 396).

2.1.2 Os modificadores na língua inglesa

O sintagma nominal, na língua inglesa, é composto essencialmente por um núcleo nominal, prototipicamente realizado por um substantivo, ou um pronome, e, por vezes, por um elemento verbal não finito³. Esse núcleo pode ser circundado por elementos tais como: o determinante e o pré-modificador, em posição anterior ao núcleo, e o pós-modificador, em posição posterior a ele. Para Downing e Locke (2006) e Downing (2015), os pré-modificadores têm a função de classificar ou descrever o núcleo do sintagma nominal, enquanto os pós-modificadores acrescentam informação sobre esse núcleo, identificando-o ou definindo-o.

Os determinantes possuem uma gama de possibilidades de realização que também acontece em relação aos pré e aos pós-modificadores. Como exemplos, podem-se citar os artigos, os pronomes demonstrativos e os possessivos, os pronomes interrogativos WH⁴, os quantificadores e as partículas distributivas.

Como pré-modificadores, encontra-se uma variada gama de unidades gramaticais como, por exemplo, o particípio presente (-ing), objeto deste estudo. Veja abaixo, em negrito, alguns exemplos de pré-modificadores da língua inglesa encontrados em gramáticas variadas:

pré-modificador realizado por adjetivo

- *one **fine** morning in October 1969.* (DOWNING, 2015, p. 362).

pré-modificador realizado por substantivo

- *a **brick** wall.* (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 95).

pré-modificador realizado por particípio presente

- *a **sleeping** child.* (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 95).

pré-modificador realizado por particípio passado

- *an **experienced** woman worker.* (BIBER *et al.*, 1999, p. 599).

³ Pode-se encontrar uma gama de palavras como substantivos, nomes concretos e abstratos, incluindo verbos não finitos, que não funcionam como verbos, mas como substantivos, como no exemplo “*When I was a lad, I had to milk cows by hand. Now all the **milking** is done by machines.*” (CARTER; MCCARTHY, 2015, p. 423).

⁴ WH- word é como são conhecidos os pronomes interrogativos em inglês. A maioria dos pronomes interrogativos na língua se iniciam com as letras Wh, como *What*, com exceção do pronome *How*.

pré-modificador realizado por sintagma nominal

- *high octane petrol*. (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 95).

pré-modificador realizado por advérbio

- *the then President* (DOWNING, 2015, p. 393).

pré-modificador realizado por orações coordenadas

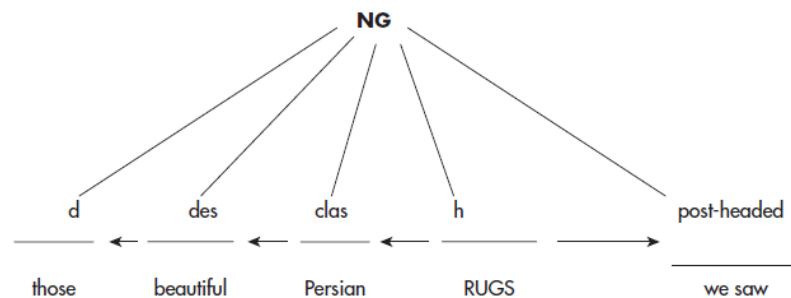
- *a take-it-or-leave-it attitude* (DOWNING, 2015, p. 393).

É importante ressaltar que, como pré-modificador, encontram-se principalmente os adjetivos e os substantivos. Outra informação relevante aqui é que existe uma ordem para que os modificadores sejam usados em SN da língua inglesa quando se trata de um SN com múltiplos pré-modificadores. Downing (2015) explica:

Dentro dessa estrutura lógica, os falantes parecem usar critérios semânticos, baseados em graus de permanência e objetividade, para decidir a ordem dos pré-modificadores. As propriedades percebidas como permanentes, intrínsecas e indiscutíveis são colocadas mais próximas do núcleo do grupo nominal. Aqueles que são mais variáveis, subjetivos ou atitudinais são colocados mais longe do núcleo. (DOWNING, 2015, p. 399, tradução nossa).⁵

Veja a imagem a seguir que ilustra a ordem em que os modificadores anteriores ao núcleo aparecem em SN na língua inglesa:

FIGURA 1 – O sintagma nominal da língua inglesa.



Fonte: Ordem de descritores e classificadores (DOWNING, 2015, p. 399).

⁵ *Within this logical framework, speakers seem to use semantic criteria, based on degrees of permanence and objectivity, to decide the order of pre-modifiers. Those properties perceived as permanent, intrinsic and undisputed are placed nearest the head of the nominal group. Those that are more variable, subjective or attitudinal are placed further from the head.* (DOWNING, 2015, p. 399).

Com relação às possibilidades de realização do elemento pós-núcleo no sintagma nominal, a língua inglesa exibe várias, sendo essas: sintagmas preposicionados, orações relativas finitas e não finitas, particípio presente *-ing* (objeto deste estudo), adjetivo ou sintagma adjetivo, advérbio, pronome reflexivo, complemento nominal, sintagma nominal, como aposto ou não. São exemplos dos tipos possíveis de realização de pós-modificadores na língua inglesa, em negrito:

pós-modificador realizado por sintagma preposicionado

- *a new album **by a top musician***. (DOWNING, 2015, p. 401).

pós-modificador realizado por oração relativa finita

- *the man **who is standing in the corridor***. (DOWNING, 2015, p. 401);
- *the email **I sent this morning***. (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96).

pós-modificador realizado por oração relativa não finita

- *the man **standing in the corridor***. (*-ing* cl.) (DOWNING, 2015, p. 401);
- *the man **to consult** is Jones*. (*to-inf.* cl.) (DOWNING, 2015, p. 401);
- *a letter **written by his uncle***. (*-en* cl.). (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96).

pós-modificador realizado por adjetivo ou sintagma adjetivo

- *the best hotel **available***. (DOWNING, 2015, p. 401);
- *a room **full of furniture***. (DOWNING, 2015, p. 401).

pós-modificador realizado por advérbio

- *the Prime Minister's speech **yesterday***. (DOWNING, 2015, p. 403).

pós-modificador realizado por complemento nominal

- *the issue **that there is global warming** is debatable*. (DOWNING, 2015, p. 401).

pós-modificador realizado por sintagma nominal (aposto)

- *the opera **'Carmen'***. (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96);
- *our friend **the mayor***. (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96).

pós-modificador realizado por sintagma nominal (não aposto)

- *a woman my age.* (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96);
- *a rug this colour.* (HUDDLESTON; PULLUM, 2005, p. 96).

pós-modificador realizado por pronome reflexivo

- *the Americans themselves.* (DOWNING, 2015, p. 403).

Segundo Biber *et al.* (1999, p. 604), a pós-modificação mais comumente encontrada em textos e na fala de nativos é a realizada por sintagma preposicionado, chegando a uma porcentagem de até 80% dos registros de pós-modificação.

2.1.3 O particípio presente (-ing) como pré e como pós-modificador

Enquanto os verbos finitos carregam função de tempo, número e pessoa (*describes* = presente, 3ª pessoa, singular), os não finitos não possuem essas características.

Os verbos não finitos são chamados de não finitos porque não expressam pessoa ou tempo (propriedades "finitas" dos verbos), e não concordam com o sujeito, embora tenham algum tipo de interpretação temporal (que depende do tempo interpretação de um verbo finito superior na mesma frase. (ALJOVIĆ, 2017, p. 6, tradução nossa).⁶

No exemplo “*The man addressing the audience now is a famous scientist*” (ALJOVIC, 2017, p. 34), ***addressing the audience now*** é uma oração não finita porque o verbo *addressing* não carrega tempo, número ou pessoa. As orações não finitas com função de pós-modificadores são realizadas por infinitivo antecedido pela partícula *to*, particípio passado ou particípio presente e seus complementos. Veja os exemplos abaixo dos dois tipos de orações relativas existentes, ambas não finitas, com *-ing*:

Oração relativa restritiva

- *rebels advancing rapidly southwards* (BIBER *et al.*, 1999, p. 604).

⁶ *Non-finite verbs are called non-finite because they do not express person or tense (finite properties of verbs), and they do not agree with the subject, although they have some kind of temporal interpretation (which is dependent on the temporal interpretation of a higher finite verb in the same sentence. (ALJOVIĆ, 2017, p. 6).*

Nesse exemplo, é encontrado um pós-modificador *-ing* realizado por oração relativa restritiva, que, caracteristicamente, não vem separada do núcleo nominal e dos outros elementos da sentença por meio de vírgulas.

Oração relativa não restritiva

- *both writing and reading are enormously complex skills, involving the coordination of sensory and cognitive processes* (BIBER *et al.*, 1999, p. 605).

No exemplo acima, o pós-modificador aparece separado por vírgulas na oração, sendo classificado, portanto, como oração relativa não restritiva (DOWNING, 2015). Logo, existem dois tipos de orações relativas que podem ser encontradas como pós-modificadores. As restritivas também podem ser chamadas de encaixadas ou *embedded*, em inglês (WRIGHT, 2014). Não há limite para o número de pré e de pós-modificadores usados em um sintagma nominal.

Biber *et al.* (1999) confirmaram, através de sua pesquisa, que as orações relativas com verbos não finitos terminados em *-ing*, base do estudo aqui proposto, são mais comuns em registros acadêmicos. Os autores ainda apresentam o exemplo a seguir, retirado de um texto acadêmico:

- *a structure consisting of independent tetrahedra* (BIBER *et al.*, 1999, p. 604).

No sintagma nominal, os pré-modificadores são de dois tipos principais: sintagmas adjetivos (*a very important meeting*) e sintagmas nominais (*my ancient history book*).

Para Carter e McCarthy (2006), o uso dos modificadores ocorre de maneira diferente entre as modalidades falada e escrita da língua. Nos registros de língua escrita, especialmente aqueles em que o texto é curto (como em peças publicitárias), é comum aparecerem pré-modificadores mais complexos e, nesses casos, uma quantidade maior de informação é comprimida em um pré-modificador de um sintagma nominal para se poupar espaço, como por exemplo:

[advertisement] Lightweight training shoes with dual density midsole. [menu] Lightly battered prawns with a spicy Thai red curry sauce. [personal contact advertisement – newspaper] Attractive, fun-loving male of independent means seeks mid-thirties partner with a view to marriage. [personal contact advertisement – newspaper] Slightly balding but fit and active divorcee with two young children, nine and seven, seeks sport-loving, energetic companion. (CARTER; MCCARTHY, 2006, p. 331).

Ainda sobre a complexidade do uso de pré-modificadores, principalmente quanto ao uso de mais de um modificador anterior ao núcleo, Biber *et al.* (1999) afirmam que “O uso de múltiplos pré-modificadores é certamente mais eficiente, concentrando mais informação em poucas palavras quando comparadas aos pós-modificadores ou orações separadas.” (BIBER *et al.*, 1999, p. 597, tradução nossa).⁷

Quirk *et al.* (1989) argumentam que os tipos de itens pré-modificadores do sintagma nominal são: a) adjetivo; b) participios (-*ing* e -*ed*); c) substantivos; d) genitivos; e) advérbios e f) outras sentenças – estes três últimos, menos frequentemente. Além disso, os autores sustentam que as formas participiais dos verbos não finitos em sintagmas nominais são mais usadas em textos acadêmicos, e que o uso de participios -*ing* em função de pré-modificadores é mais comum em textos jornalísticos e na escrita técnica e científica.

Downing (2015) ainda explica que, na forma não finita, os verbos não apresentam mudança de estado ou tempo. Eles podem ocorrer na posição de pré-modificador, como descritores e classificadores. No caso da função de descritores, eles podem aparecer expressando uma opinião do falante/escritor, exemplificado abaixo:

- *a lumbering great lorry; a whopping big lie*; (DOWNING, 2015, p. 394).

No caso de uma função de classificador de um núcleo, o verbo não finito pode trazer uma ideia de processo, como nos exemplos a seguir:

- *running water, a leading article, upcoming events* (DOWNING, 2015, p. 393).

Huddleston e Pullum (2005), assim como Downing (2015), denominam sentenças não finitas dos verbos do inglês no caso do participio presente e do gerúndio pós-núcleo de pós-modificadores. Os autores dão como exemplo a seguinte sentença:

- *The guy sitting next to your wife was on television last night.* (HUDDLESTON; PULLUM, 2017, p. 163).

⁷ *The use of multiple premodifiers is certainly very efficient, packing dense informational content into as few words as possible (when compared with the use of postmodifiers or separate clauses).* (BIBER *et al.*, 1999, p. 597).

Mostradas as descrições e os exemplos de pré e pós-modificadores de diferentes gramáticas da língua inglesa, passarei agora a discorrer sobre os mesmos tópicos da língua portuguesa. A fim de poder analisar se é possível uma transferência e/ou interferência da L1 na L2 de aprendizes brasileiros, descreverei e darei exemplos de sintagmas nominais, possíveis modificadores de SN.

2.2 O sintagma nominal na língua portuguesa

Assim como em inglês, o sintagma nominal do português é uma unidade linguística que é norteada por um núcleo. Ele é descrito, de forma sucinta, como uma unidade linguística que possui como núcleo um substantivo ou um pronome. Foram consultadas diversas gramáticas tradicionais (GTs) canônicas da língua portuguesa, mas, diferentemente das gramáticas da língua inglesa, o que se pode notar é que a discussão sobre SN nas GTs não é muito discutida. Isso dito, deixo claro aqui que, quando não foram encontrados capítulos ou subcapítulos sobre SN nas GTs de língua portuguesa, foram pesquisadas separadamente as realizações conhecidas das unidades que formam um SN, sendo esse basicamente composto por, além do núcleo como já mencionado acima, determinantes e modificadores.

Assim como na língua inglesa, na portuguesa, apenas o núcleo do SN é obrigatório. Também como no inglês, essa unidade sintática pode realizar diversas funções, como a de sujeito, de objeto ou de complementos de uma sentença. Ainda semelhantemente à língua inglesa, na portuguesa os SNs possuem dois tipos de modificadores, um que é anterior ao núcleo e o outro posterior, respectivamente, o pré-modificador e o pós-modificador. Há uma diferença significativa, porém, quando se comparam as possibilidades de realização desses pré-modificadores da língua inglesa com aqueles da língua portuguesa, língua materna do aprendiz de inglês nesta investigação. No português, na função sintática de pré-modificador do sintagma nominal, não há a possibilidade de ocorrência do substantivo, nem das formas não finitas do verbo, como o particípio presente ou o particípio passado.

Outro aspecto interessante que o SN na língua portuguesa apresenta é a possibilidade de mobilidade de alguns modificadores e o fato de tal mobilidade não impossibilitar a compreensão do SN. Observe os exemplos a seguir de Perini (2005, p. 103):

- uma experiência fantástica.
- uma fantástica experiência.

Cunha e Cintra (2017) explicam que toda unidade linguística que possui como núcleo um substantivo ou pronome pode ser denominada sintagma nominal. Além disso, os autores informam que o sintagma nominal pode ocupar duas posições distintas em uma oração, a de sujeito de uma oração, ou a de elemento do predicado. Os autores não distinguem, em geral, os pré dos pós-modificadores, como demonstrado em “O núcleo de um sintagma nominal admite a presença de determinantes (DET) - que são os artigos, os numerais e os pronomes adjetivos — e de modificadores (MOD), que, no caso, são os adjetivos, ou expressões adjetivas.” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 137).

Com relação às possibilidades de realização do elemento pós-núcleo no sintagma nominal, as línguas inglesa e portuguesa exibem possibilidades muito similares, mas uma grande diferença se deve ao uso privilegiado do adjetivo na língua portuguesa e, na língua inglesa, ao uso privilegiado dos sintagmas preposicionados, como já mencionado no subcapítulo 2.1.2. No entanto, como já revelado, em gramáticas do português, muitas vezes, nem há referência a pré e a pós-modificadores separadamente. Sabe-se, porém, que, em ambas as gramáticas, eles se encontram na posição sintática pós-núcleo, além de sintagmas preposicionados, esses referidos como expressões adjetivas por Cunha e Cintra (2017), o particípio passado e o particípio presente, sozinhos ou em orações subordinadas adjetivas/relativas reduzidas. Acerca dessas orações reduzidas, foi encontrada a referência a orações relativas com o verbo em uma das formas nominais, como mostrado no exemplo a seguir, em negrito:

- Viu um grupo de homens **conversando**. (PEPETELA, *apud* CINTRA, 2017, p. 628)
A oração *conversando* tem, segundo os autores, “valor adjetivo”.

Perini (1999) criticou a forma simplista com que o sintagma nominal é tratado pela gramática tradicional. Logo, em seus trabalhos futuros, o autor não só define a unidade linguística aqui discutida, mas também detalha os tipos de modificadores de um sintagma nominal da língua portuguesa, dividindo esses em elementos pré-nucleares e pós-nucleares, fazendo relação com a

posição que esses se encontram referente ao núcleo. Como elementos pré-nucleares, estão listados em Perini (2005):

- **Determinante:** o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um (PERINI, 2005, p. 99);
- **Possessivo:** meu, seu, nosso etc. (PERINI, 2005, p. 99);
- **Reforço:** mesmo, próprio, certo. (PERINI, 2005, p. 99);
- **Quantificador:** poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro etc.). (PERINI, 2005, p. 99).

Othero (2008) explica que, como determinador, pode-se apresentar em um SN um elemento vazio, além de QU interrogativos⁸.

Na seção seguinte, os elementos que aparecem em posição de pré e de pós-núcleo serão descritos e exemplificados.

2.2.1 Os modificadores na língua portuguesa

Assim como no inglês, o núcleo do sintagma nominal da língua portuguesa é o referencial do SN. Como descrito em 2.2, os casos possíveis de ocorrências de pré-modificadores em um SN na língua portuguesa são adjetivos ou expressões adjetivas. Assim, Perini (2005) cita vários exemplos de frases com pré-modificação de um SN, dentre eles, os pré-modificadores em negrito:

Adjetivo ou sintagma adjetival

- cada **inesquecível** viagem (PERINI, 2005, p. 100);
- todo **bom** professor (PERINI, 2005, p. 100).

Em se tratando de pós-modificação, na língua portuguesa, em um SN, pode-se encontrar uma maior variedade de casos. Othero (2008), em sua tese, descreve o SN, apresentando uma gama de exemplos de pós-modificadores. Usarei esses exemplos aqui para ilustrar os possíveis modificadores na língua portuguesa.

⁸ QU-interrogativos são os pronomes interrogativos como no exemplo “Que livro o João está lendo?”. (OTHERO, 2008, p. 80).

Adjetivo ou sintagma adjetival

- A criancinha **doente** melhorou. (OTHERO, 2008, p. 69);
- O homem **orgulhoso de seus feitos** descansa em paz. (OTHERO, 2008, p. 122).

Sintagma preposicionado

- O menino **da camisa verde** acaba de chegar. (OTHERO, 2008, p. 70);
- As folhas **das árvores** começaram a cair. (OTHERO, 2008, p. 89).

Complemento oracional⁹

- Ele tem medo **de que ela chore**. (OTHERO, 2008, p. 111);
- Ele tem medo **que ela chore**. (OTHERO, 2008, p. 111).

Além dos exemplos acima, podem-se citar as orações subordinadas adjetivas, reduzidas ou desenvolvidas. Esses tipos de orações apresentam um valor de adjetivo junto ao núcleo do SN. Quando não reduzidas, as orações subordinadas adjetivas apresentam um pronome relativo.

Orações subordinadas adjetivas

- O professor gosta dos alunos **que estudam**. (NETO; INFANTE, 2008, p. 390).

Existem dois tipos de orações subordinadas adjetivas, a saber, as restritivas e as explicativas. As do tipo restritiva, como seu nome já indica, restringem a referência do substantivo ou do pronome, sendo esses os núcleos do sintagma nominal por meio de pronomes relativos que ligam a oração ao núcleo do SN. Uma vez que esse tipo de oração limita o tipo de núcleo sobre o qual está sendo falado, ela se torna indispensável na sentença, como se vê no exemplo a seguir:

- És um dos raros homens **que têm o mundo nas mãos**. (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 618).

⁹ Em sua tese, Othero (2008) mostra que os complementos oracionais dos sintagmas nominais podem ou não ser precedidos de uma preposição.

No exemplo acima a oração subordinada adjetiva restritiva delimita o tipo de homem a que se faz referência na frase. Como essa ligação entre núcleo e oração é importante para o entendimento da frase, novamente, indispensável, essa oração não é separada por vírgulas.

Enquanto isso, as orações subordinadas adjetivas explicativas adicionam uma qualidade ou informação a respeito do núcleo do sintagma nominal. Como se trata aqui de uma ideia complementar, ela não é essencial para que se entenda o SN, sendo indicada na escrita por vírgula, como mostrado no exemplo a seguir:

- Tio Cosme, **que era advogado**, confiava-lhe a cópia de papeis de autos. (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 618).

Outro tipo de oração que pode ser encontrado como pós-modificador de um SN na língua portuguesa são as orações adjetivas¹⁰ reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio. Vejamos alguns exemplos:

Reduzida do infinitivo

- A morte é o último inimigo **a ser destruído por Cristo**. (NETO; INFANTE, 2008, p. 411).

Reduzida do gerúndio

- Passaram guardas **conduzindo presos**. [= guardas que conduziam presos] (NETO; INFANTE, 2008, p. 411).

Reduzida do particípio

- Esta é a notícia **divulgada pela imprensa**. [que foi divulgada pela imprensa] (NETO; INFANTE, 2008, p. 411).

Uma observação importante a ser feita é que, de acordo com Cunha e Cintra (2017), os tipos de orações reduzidas adjetivas mais usadas no português falado no Brasil são as reduzidas do gerúndio. Esse comentário aqui é importante porque mostra que essa é uma unidade

¹⁰ Vale ressaltar aqui que as orações reduzidas podem ser de diferentes tipos como substantivas e adverbiais, mas nessa dissertação enfocarei as orações adjetivas reduzidas.

gramatical frequente na língua portuguesa dos aprendizes, podendo assim ser uma influência para a compreensão e prática da segunda língua, o inglês, aqui estudado.

2.2.2 O *particípio presente (-ndo)* como pós-modificador

Como discutido acima, o *particípio presente*, encontrado na GT como gerúndio *-ndo*, é a forma de verbo não finito preferida dos brasileiros (CUNHA; CINTRA, 2017) quando o assunto é a pós-modificação de um SN. Contudo, diferentemente do SN na língua inglesa, esse tipo de verbo não finito não aparece na língua portuguesa quando se trata de pré-modificação.

Ainda de acordo com os autores acima, o uso do gerúndio em orações reduzidas adjetivas mostra que certa informação é atual ou passageira, como ilustram os exemplos a seguir:

- Viu um grupo de homens **conversando**. (PEPETELA *apud* CUNHA; CINTRA, 2017, p. 628);
- Vi um menino **cantando**. (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 629).

Além disso, os estudiosos afirmam que o emprego desse tipo de oração para caracterizar uma “atividade permanente do substantivo a que se refere” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 629), substantivo aqui tratado como o núcleo do SN, é cada dia mais recorrente na língua portuguesa.

2.3 Transferência e influência linguística

Os conceitos de transferência e interferência linguística há muito tempo vêm sendo estudados e discutidos por autores em todo mundo, especialmente quando se trata da aprendizagem de uma L2 em seus diferentes aspectos, sejam semânticos, sintáticos, fonológicos ou outros. De acordo com Gass e Selinker (1992), na década de 60 já surgiam estudos experimentais para tratar especificamente de transferência. Em 1969, Selinker já fazia perguntas do tipo “*what can be or actually is transferred?*”¹¹. Em 1992, os autores reforçam a ideia de que os aprendizes utilizam sua L1 para atingir a L2. Além disso, Selinker (1972) complementa a noção de transferência a partir da ideia de gramática mental dos aprendizes, a chamada

¹¹ O que pode ser ou realmente é uma transferência? (GASS; SELINKER, 1992, p. 5).

interlândia. Essa seria uma variedade especial de linguagem que os aprendizes possuem ao produzir L2. Ainda de acordo com Ellis (1995), a interlândia dos falantes seria um sistema próprio de cada falante aprendiz, flexível, e essa interlândia depende diretamente do repositório linguístico que o aprendiz carrega consigo de suas L1 e L2. Dessa forma, os níveis de proficiência também podem propiciar a flexibilidade da interlândia dos falantes aprendizes.

Schachter (1992) propõe que o processo de transferência envolve a busca de solução para problemas na língua-alvo, no conhecimento prévio do aprendiz e, em concordância com a autora, Corder (1992) já descrevia a transferência como uma estratégia de aprendizagem por parte de aprendizes de uma segunda língua. O autor propôs ainda que línguas cujas estruturas gramaticais são próximas e/ou apresentam semelhanças, como é o caso das línguas portuguesa e inglesa, favorecem ao aprendiz recorrer às gramáticas de sua língua materna como estratégia de aprendizagem da língua-alvo.

Vale mencionar alguns estudos sobre influência da língua materna sobre a segunda língua relacionados ao português brasileiro. Wright (2014) confirmou sua hipótese de que a escrita do falante brasileiro de língua inglesa tende a ser mais simples no que tange a complexidade dos SNs, apresentando, em sua escrita, influência da língua portuguesa.

Leite (2013) mostrou em seu estudo como a influência da língua materna está estritamente ligada à formação da interlândia do aprendiz. Sua análise qualitativa de textos de crianças bilíngues em uma escola bilíngue do nordeste brasileiro apontou que essa interlândia se revela já nos estágios iniciais da aprendizagem.

Outro trabalho similar que discute a influência da L1 sobre a L2 é o de Sousa, Tomé e Faleiros (2010), em que as autoras explicam o processamento de um léxico mental que vai auxiliar no processo de transferência e interferência na aprendizagem e na produção final de L2. Elas apresentam vários tipos de falhas que aprendizes cometem quando estão produzindo em L2, especialmente em textos: erros locais, como um aprendiz escrevendo o verbo “go” no lugar de “goes” em uma frase que exige que o verbo esteja na terceira pessoa do singular e no presente; erros globais, como a utilização de um falso cognato em uma sentença em que ele não faz sentido; erros interlinguais, quando a interferência da L1 na L2 ocasiona algum erro, como o uso de adjetivos após o substantivo em inglês, o que estaria correto em português; e erros intralinguais, cometidos na L2, mas que não estão relacionados com a L1.

Por fim, em harmonia com o que Corder propôs, a língua materna – aqui, o português brasileiro – facilitaria transferências linguísticas para a língua inglesa, pois ambas apresentam casos de pré e de pós-modificação com alguns tipos de realizações idênticas, como com adjetivos, sintagmas adjetivais e, no caso do foco da pesquisa aqui proposta, com uso de orações adjetivas reduzidas do -ndo (em português) e -ing (no inglês) na pós-modificação. Por influência da língua materna do falante aprendiz, o que se espera, então, é que o uso dos tipos de orações em português – como “a menina **escrevendo** no caderno é filha do prefeito” – mencionadas acima influencie e aumente o uso de pós-modificação por meio de oração do tipo reduzida na língua-alvo – reproduzindo algo como e “*the girl **writing** on the notebook is the Mayor’s daughter*”. Por outro lado, o particípio presente não é tão esperado na posição anterior ao núcleo, também por influência da língua materna, já que esse tipo de oração nessa posição não existe na língua portuguesa.

Em vista de toda a argumentação teórica aqui apresentada, que versou sobre os verbos não finitos – em especial o particípio presente – e seu uso nas funções sintáticas de pré e de pós-modificadores em SN, bem como a comparação das GTs do português e do inglês, apresentarei, no próximo capítulo, a discussão acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa e da análise de dados.

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentadas as decisões metodológicas que guiaram a realização desta pesquisa. Para isso, primeiramente apresento os tipos de *corpora* que podem ser encontrados no universo linguístico para que, então, sejam apresentados e descritos os *corpora* de estudo e de referência utilizados na pesquisa (*CorIsF-Ingês*, *LOCNESS* e *BNC*). Além disso, são apresentadas as ferramentas que permitiram o tratamento e a análise dos dados. Finalmente, discutirei os procedimentos adotados na fase de análise de dados.

3.1 Introdução à metodologia

Este estudo tem como base a Linguística de *corpus*, que é um dos campos de pesquisa que tem como enfoque o estudo do léxico de línguas naturais que se baseia na coleta e investigação de *corpora*, ou, no singular, *corpus* linguístico. O *corpus* pode ser definido como um conjunto de textos autênticos de falantes reais.

O que deve ser levado em consideração para que *corpora* sejam comparáveis é sua arquitetura em seus mais diversos níveis. O quadro 2 mostra os diferentes níveis de um *corpus*:

QUADRO 2 – Tipos de *corpora*.

CRITÉRIO	TIPO DE <i>CORPUS</i> E DESCRIÇÃO
Modo	Falado: composto de porções de fala transcritas.
	Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico: compreende um período de tempo.
	Diacrônico: compreende vários períodos de tempo.
	Contemporâneo: Representa o período de tempo corrente.
	Histórico: Representa um período de tempo passado.

Seleção	Amostragem: composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo.
	Monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a <i>corpora</i> de amostragem.
	Dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o <i>corpus</i> monitor.
	Estático: oposto de dinâmico, caracteriza o <i>corpus</i> amostragem.
	Equilibrado: os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
Conteúdo	Especializado: os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos).
	Regionais ou dialetais: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.
	Multilíngue: inclui idiomas diferentes.
Autoria	De aprendiz: os autores dos textos são falantes não nativos.
	De língua nativa: os autores dos textos são falantes nativos.
Disposição interna	Paralelo: os textos são comparáveis (possuem características semelhantes).
	Alinhado: os textos podem ser vistos lado a lado ou um abaixo do outro. (original e tradução).
Finalidade	<i>Corpus</i> de estudo: <i>corpus</i> a ser descrito.
	<i>Corpus</i> de referência: <i>corpus</i> usado para contrastar com o <i>corpus</i> de estudo.
	<i>Corpus</i> de treinamento: <i>corpus</i> usado para desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir da leitura de Sardinha (2004, p. 20-21).

Considerando o quadro 2, foi feita a comparação de dois *corpora*, um *corpus* de estudo, composto por textos acadêmicos produzidos por aprendizes e um *corpus* de referência composto por textos acadêmicos produzidos por falantes nativos.

A metodologia usada para trabalhar esse conjunto de dados é a probabilidade (SARDINHA, 2000) e, dessa forma, o *corpus* de estudo poderá ser usado para diferentes propósitos de pesquisa de uma língua ou alguma variedade que possa existir na língua e seus símbolos (SARDINHA, 2004, p.3), aqui no caso, o estudo da forma não finita do verbo no particípio presente (*-ing*).

Foram consideradas duas perspectivas distintas para a análise dos dados: uma qualitativa e outra quantitativa. De acordo com Boulton (2011), é de extrema relevância a combinação desses dois tipos de análise, uma vez que eles apresentarão ao leitor uma compreensão mais ampla sobre a comparação proposta, mostrando, por meio de exemplos da língua em uso, características do desempenho dos aprendizes em ambos os grupos de falantes (nativos e não nativos).

3.2 Dados do estudo

Com a finalidade de se estudar o uso dos pré e dos pós-modificadores de SN, foram analisados esse tipo de estrutura linguística no *CorIsF-Ingês* (Corpus do Inglês sem Fronteiras), um *corpus* de aprendizes brasileiros universitários composto por produções acadêmicas em língua inglesa (DUTRA; GOMIDE, 2016). Os dados foram comparados com os conteúdos do LOCNESS, *corpus* de referência (CR) que foi utilizado para o contraste do uso de pré e de pós-modificadores em SN. A seguir, apresentarei uma descrição mais detalhada do material utilizado na investigação.

3.2.1 O corpus de aprendizes brasileiros

O CE adotado nesta pesquisa foi o *CorIsF-Ingês*, um *corpus* que apresenta produções textuais de estudantes de quatro instituições diferentes, feitas em testes e atividades do programa “Inglês sem Fronteiras” durante o período entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2016. O objetivo, ao escolher tal *corpus*, foi o de descrever o padrão de uso dos pré e dos pós-modificadores em SN por esses aprendizes brasileiros. O CE possui um total de 278.684

palavras, contabilizadas em 1646 textos. A coleta foi feita a partir dos textos produzidos por alunos das seguintes universidades: UFLA, UFMG, UFPI, UFSJ. Os textos foram produzidos por alunos de níveis de proficiência A2, B1 e B2, níveis referentes ao *Common European Framework of Reference* para línguas (CEFR¹²). São textos de gêneros variados: carta, declaração de intenção, resumo (*abstract* e *summary*¹³), e-mail, ensaio argumentativo, descritivo e narrativo. Os textos foram redigidos com base em temáticas sugeridas¹⁴ pelos organizadores do programa Inglês sem fronteiras (ISF), conforme mostra o quadro 3:

QUADRO 3 – Assuntos ou temas sugeridos pelo programa ISF para a produção de textos acadêmicos.

1 - <i>Cafeteria</i>
2 - <i>Codes of Conduct</i>
3 - <i>Money for the school</i>
4 - <i>Birds of a feather flock together. Do you agree or disagree with this quotation?</i>
5 - <i>Coffee</i>
6 - <i>Do you agree or disagree with the following statement? The first impression is the most important one.</i>
7 - <i>Religion</i>
8 - <i>Language</i>
9 - <i>Do you think the media creates reality? Or does the media talk about what's going on? Or both?</i>
10 - <i>Divorce</i>
11 - <i>Water</i>
12 - <i>Young blood to be used in ultimate rejuvenation trial</i>

¹² O CERF é um padrão internacional que visa classificar a proficiência em uma língua estrangeira em uma escala de 6 níveis, sendo A1 e A2 níveis básicos, B1 e B2, níveis intermediários e C1 e C2, níveis avançados, em que C2 é o nível mais alto que um aprendiz pode atingir ao dominar completamente a língua.

¹³ Adotei aqui as definições de *abstract* e de resumo acadêmico postuladas por Motta-Roth e Hendges (2010), que explicam que “o *abstract* resume as informações do texto mais longo, permitindo que os leitores tenham acesso mais rápido ao conteúdo desse texto”. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 152). Já o conceito de *summary* foi adotado do Dicionário Cambridge (2021, tradução nossa), que define “uma descrição curta e clara que fornece os principais fatos ou ideias acerca de algo”.

¹⁴ Informações retiradas da descrição do *corpus* CorIsF-Inglês.

13 – <i>Apology</i>
14 - <i>Think of a program you would want to participate on and write a short statement of purpose.</i>
15 - <i>Learning human activities and object affordances from RGBD videos</i> (KOPULLA <i>et al.</i> , 2013)
16 - <i>The probabilistic analysis of language acquisition: Theoretical, computational, and experimental analysis</i> (HSU <i>et al.</i> , 2011).
17 - <i>Consumption of a dark roast coffee decreases the level of spontaneous DNA strand breaks: a randomized controlled trial</i> (BAKURADZE <i>et al.</i> , 2014).
18 - <i>Science Fiction</i>
19 – <i>Olympics</i>
20 – <i>Music</i>
21- <i>Kindness</i>
22 – <i>Library</i>
23 – <i>Facebook</i>

Fonte: CorIsF-Inglês.

As condições para as produções dos aprendizes não nativos do CE podem ser variadas, isso quer dizer que os brasileiros podem ter escrito seus textos tendo limite ou não de tempo, tendo ou não auxílio de material para consulta; os números de palavras dos textos também podem variar dependendo da temática.

A seguir, apresentarei com mais detalhes o *corpus* de referência que foi utilizado ao longo deste trabalho.

3.2.2 O *corpus* de referência

O *corpus* de referência utilizado nesta pesquisa foi o *Louvain Corpus of Native English Essays* (LOCNESS), elaborado pela equipe de Granger (1998). Nele encontram-se ensaios literários e argumentativos produzidos por estudantes nativos (britânicos e americanos) do inglês. Sua semelhança com o *corpus* de estudo (ambos estão em linguagem escrita, foram produzidos em meio acadêmico) foi de grande valia para a validação dos padrões encontrados no

CorIsF-Inglês. O LOCNESS é composto por textos produzidos por estudantes universitários da língua inglesa, contendo 326.838 palavras, originárias de 322 textos.

Os textos agrupados no LOCNESS, em sua maioria do ano de 1995, apresentam características similares aos do CE: as produções também mostram textos escritos a partir ou não de material de referência, têm tempo cronometrado ou não, entre outros. Além disso, essas produções também foram escritas a partir de temas e assuntos variados, a ver no quadro 4:

QUADRO 4 – Assuntos ou temas sugeridos para os textos acadêmicos em LOCNESS.

1 - <i>Euthanasia</i>	18 - <i>Sex equality</i>
2 - <i>Controversy in the classroom</i>	19 - <i>Teenagers</i>
3 - <i>Capital punishment</i>	20 - <i>Aids</i>
4 - <i>Does affirmative action work?</i>	21 - <i>Orphanages</i>
5 - <i>Yoga</i>	22 - <i>Profit: good or evil</i>
6 - <i>Nuclear power</i>	23 - <i>Freedom of the press</i>
7 - <i>Pride or segregation</i>	24 - <i>Sex in schools</i>
8 - <i>Values and consequences of school interaction</i>	25 - <i>Welfare reforms needs a return to family values</i>
9 - <i>Surrogate motherhood</i>	26 - <i>The cost of grass</i>
10 - <i>Can we afford wellness</i>	27 - <i>Abortion</i>
11 - <i>Prozac: the wonder drug</i>	28 - <i>Ethics</i>
12 - <i>Homosexuality</i>	29 - <i>Would anyone care for a drink</i>
13 - <i>Animal testing</i>	30 - <i>Cheating in colleges</i>
14 - <i>Prayer in schools</i>	31 - <i>O. J. Simpson</i>
15 - <i>Praying for a miracle</i>	32 - <i>Suicide</i>
16 - <i>Roles, feminism, etc.</i>	33 - <i>Football</i>
17 - <i>US government</i>	

Fonte: LOCNESS.

A seguir, apresentarei uma breve descrição do BNC, *corpus* de controle deste trabalho.

3.2.3 O *corpus* de controle de falantes nativos para análise qualitativa

As análises qualitativas, de cunho mais descritivo, serviram neste trabalho para a validação do que foi encontrado no *corpus* de aprendizes brasileiros, a fim de se checar e propor uma reflexão acerca do uso de sintagmas nominais e da forma participial estudada nos pré e pós-modificadores, além de promover uma discussão a respeito da influência e/ou transferência da língua portuguesa nas produções dos aprendizes. Para essa verificação, utilizei a noção de análise contrastiva da interlíngua, baseada em Granger (2015), que explica o uso contrastivo de um terceiro *corpus*, contendo textos com variedades linguísticas diversas, de nativos experientes e graduados, para basear uma análise qualitativa. Para essa etapa, foi usado o *British National Corpus* (BNC).

O BNC é um *corpus* de 100 milhões de palavras, monolíngue (inglês britânico), sincrônico (compreende o final do séc. XX), geral (ou seja, não se restringe a um domínio específico – *corpus* de referência) e criado a partir de amostras de textos de diferentes gêneros textuais (e não de textos completos). Esse *corpus* é composto de amostras coletadas em que 90% compõem a parte escrita e 10% a parte oral. Sua arquitetura foi determinada antes da coleta e tentou ser o mais abrangente possível, para conseguir contemplar o máximo de domínios e variações linguísticas do Reino Unido, por isso, a parte escrita reúne textos de jornais, periódicos especializados, cartas, memorandos, livros de ficção, ensaios acadêmicos e outros tipos textuais. Já a seção oral, é composta por transcrições de conversas informais e formais, entrevistas, discursos políticos e religiosos, reuniões, dentre outros subgêneros. O uso deste *corpus* serviu de controle para a verificação de aspectos do desempenho dos aprendizes brasileiros em relação ao uso ou não da forma não finita no particípio presente do verbo.

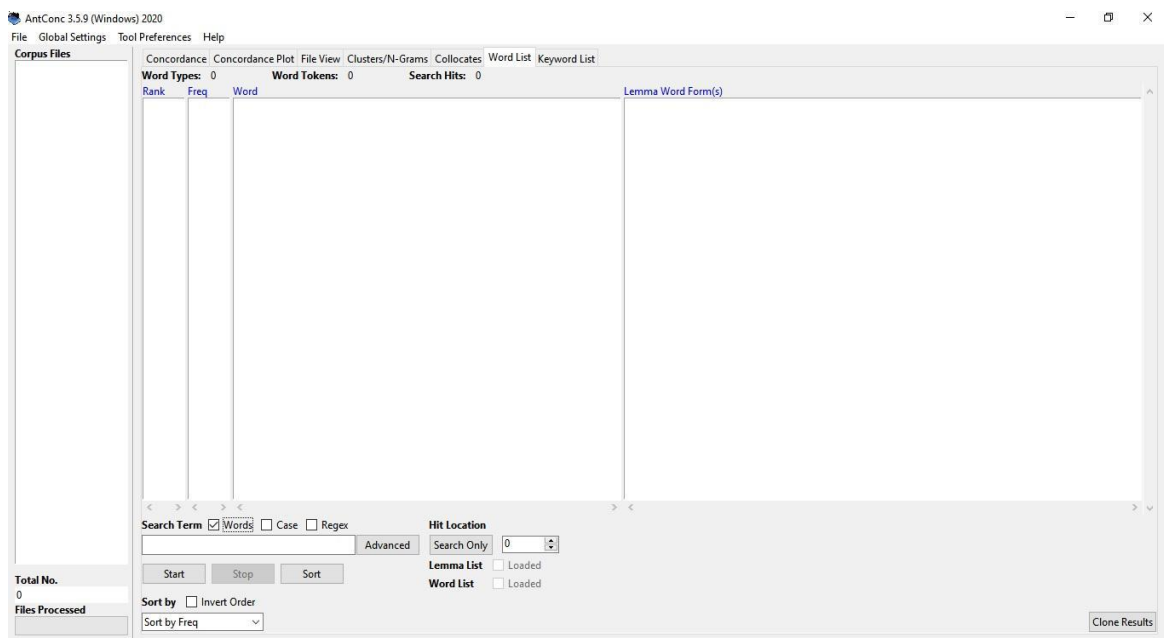
3.3 As ferramentas utilizadas

Com o advento da computação, compilar e utilizar *corpus* foi facilitado em todos os níveis, possibilitando buscas mais acessíveis em grupos de textos. Além disso, novas ferramentas possibilitam maior confiança na autenticidade dos dados, não sujeitando a validade da pesquisa a

juízos. Obviamente, isso não pode (e não deve) dispensar a análise minuciosa e qualitativa dos dados linguísticos de *corpora* antes de darmos passos mais gerais e automáticos. Por fim, tem-se, por um lado, a análise qualitativa por meio de análise de *corpora*, que deve se apoiar em categorias bem declaradas, de maneira que se faça uma descrição da amostra considerando fatores linguísticos e extralinguísticos, a fim de se criarem hipóteses, e, por outro lado, a análise quantitativa, que precisa se servir de todas as ferramentas possíveis para corroborar ou refutar as hipóteses qualitativas.

Nesta pesquisa, usei como instrumentos de suporte as seguintes ferramentas: AntConc (*software* concordanciador), que foi usado para extração dos dados buscados e para as análises quantitativa e qualitativa. O *software* possui uma interface de fácil entendimento, como ilustrado na figura 2:

FIGURA 2 – Interface do programa AntConc, versão 3.5.9w.

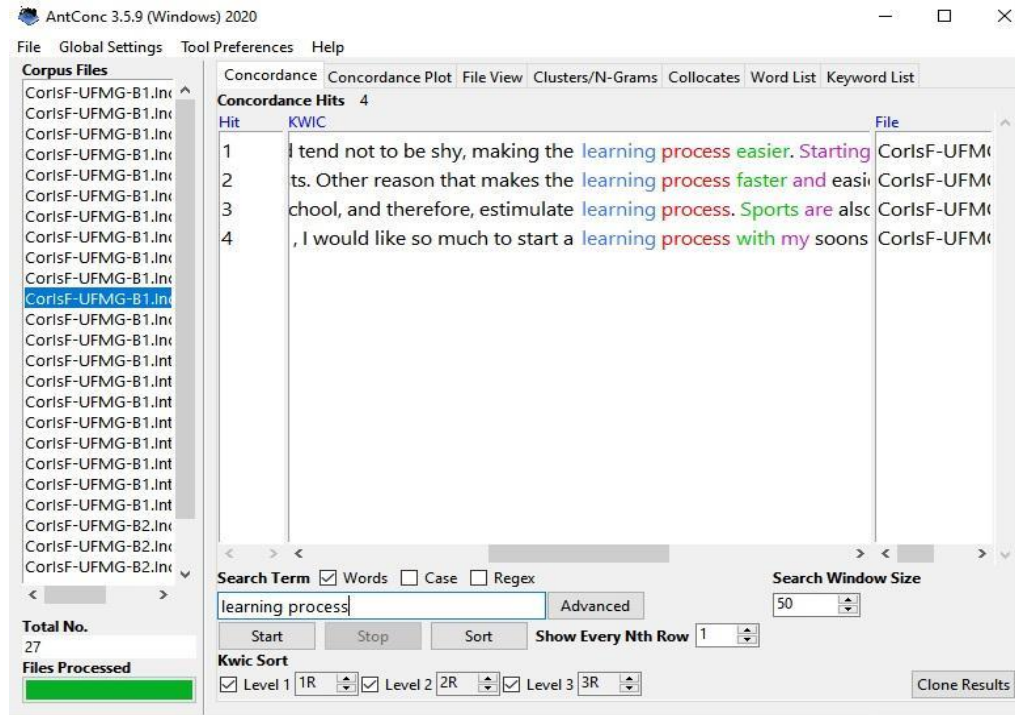


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Desenvolvido pelo pesquisador britânico Laurence Anthony, da Universidade de Waseda, no Japão, essa ferramenta possibilita analisar os dados dos *corpora* a partir de visualizações de linhas de concordâncias, listas de palavras-chaves, listas de frequências e colocações, por exemplo. A seguir pode-se ver como as linhas de concordância são apresentadas no *software* por

meio da função *Concordance*, o que possibilitou a visualização, em destaque de cores, a palavra buscada nos *corpora*.

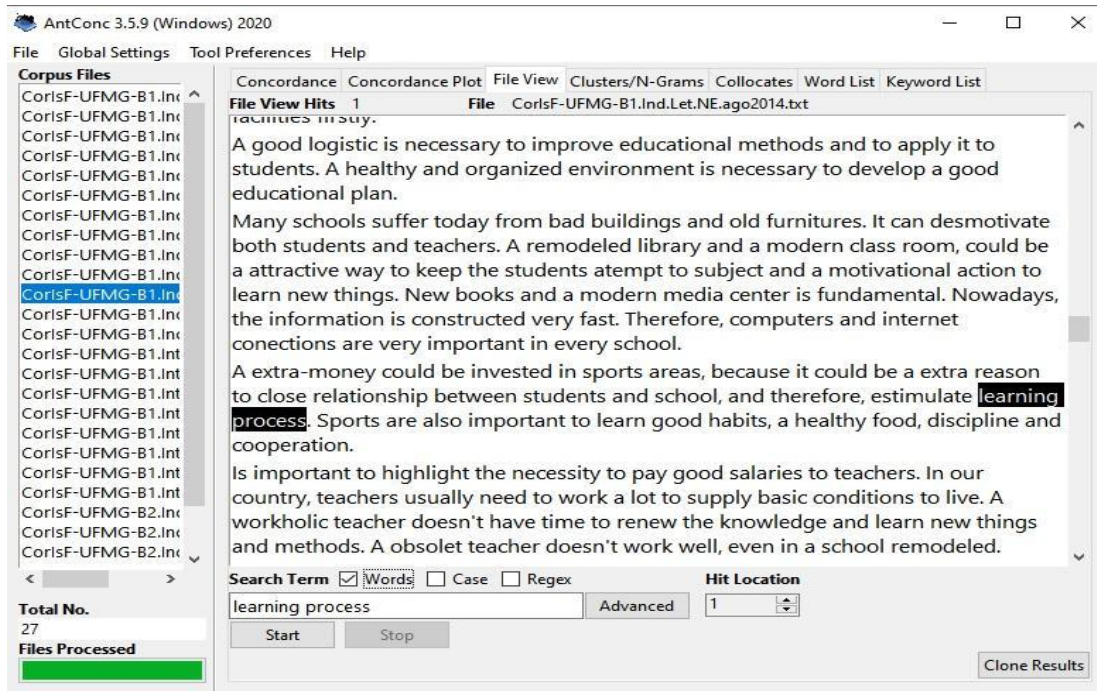
FIGURA 3 – Ferramenta *Concordance* no programa AntConc, versão 3.5.9w.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Além disso, o *software* possibilita a análise dos dados identificados através da função *File View*, que exhibe o texto em que a palavra buscada apareceu, permitindo uma análise mais minuciosa dos dados, como ilustra a figura 4:

FIGURA 4 – Ferramenta *File View* no programa AntConc, versão 3.5.9w.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por isso, o AntConc foi escolhido para a análise quantitativa e qualitativa dos dados em CE e CR, pois ele possibilita a busca de palavras específicas ou com terminações específicas como o particípio presente na língua inglesa, que possui terminação *-ing*.

O Microsoft Excel (planilhas eletrônicas) foi utilizado para a identificação e organização dos dados estatísticos nos *corpora*.

Adiante, são descritos todos os passos percorridos que possibilitaram a pesquisa aqui desenvolvida.

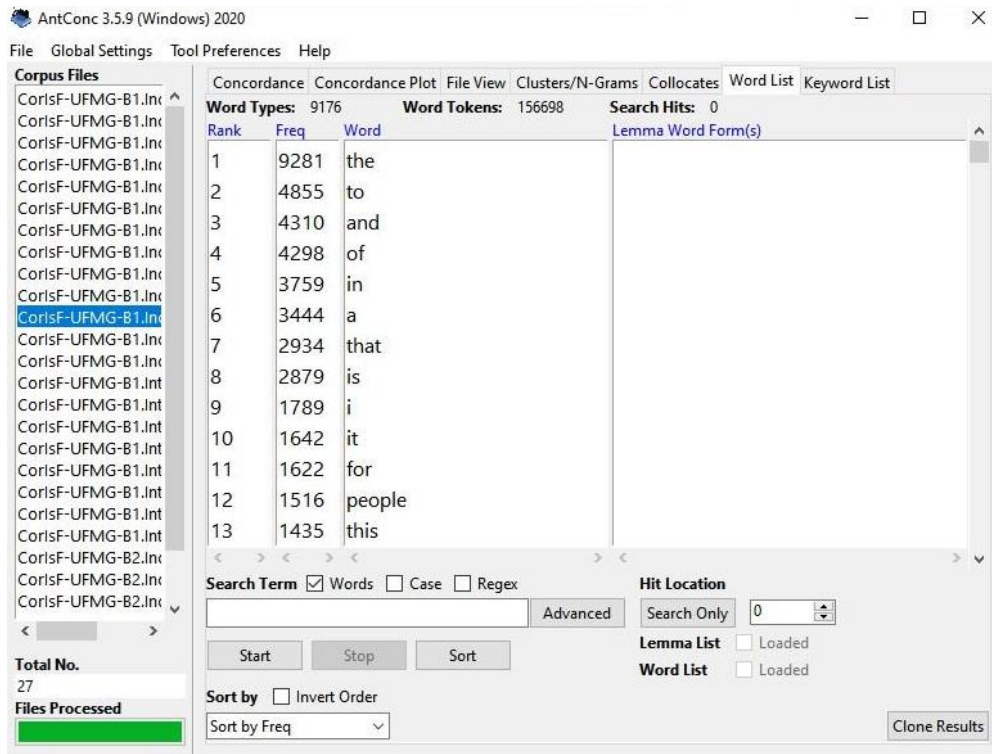
3.4 Os dados usados na pesquisa

Em razão dos objetivos e das necessidades desta pesquisa, bem como da natureza dos *corpora* utilizados, foi necessário selecionar o material analisado separando apenas alguns dos *subcorpora*. Neste subcapítulo, apresento com mais detalhes essa seleção e os motivos que nos levaram a fazer esse procedimento.

3.4.1 Os dados do corpus de estudo

Do *corpus* de estudo trabalhado nesta pesquisa, foram selecionados os textos de falantes aprendizes brasileiros da Universidade Federal de Minas Gerais, que compõe a maioria dos textos acadêmicos encontrados no *CorIsF-Ingês*, de níveis de proficiência B1 e B2. Para que fossem visualizados os dados, esses foram manipulados com o auxílio do programa AntConc. O primeiro passo adotado foi a criação de listas de palavras, para que fosse observado o número de palavras encontradas nesse *corpus*, conforme mostra a figura 5:

FIGURA 5 – Lista de palavras do *CorIsF-Ingês* encontrada no AntConc.



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Esse procedimento possibilitou a geração dos dados estáticos seguintes, ilustrados no quadro 5:

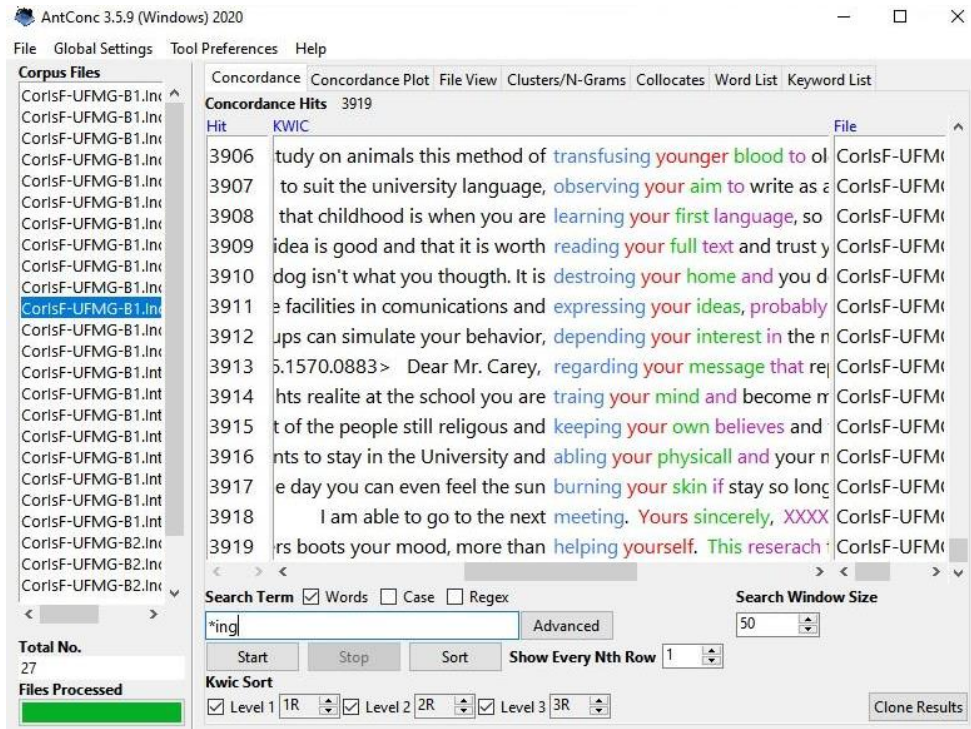
Quadro 5 – Dados estatísticos do *corpus* de estudo.

Fonte	Número de Types/Vocábulos	Número de Tokens/Ocorrências
<i>CorIsF-Ingês</i>	9176	156698

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Neste estudo, para que a investigação fosse concluída, foram separadas as ocorrências com palavras de final *-ing*, utilizando a máscara **ing* no *software AntConc*, o qual possui recursos que possibilitam a geração e a visualização de listas de frequência, bem como de linhas de concordância. Foram encontradas 3919 linhas de concordância com ocorrências de palavras que continham *-ing* em sua composição, o que é ilustrado na figura 6:

FIGURA 6 – Linhas de concordância com verbos *-ing* do CE encontrada no AntConc.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Em seguida, essas linhas foram transferidas para uma planilha do Excel, a fim de que fossem permitidas análises mais específicas.

A partir desse ponto, foi realizado um trabalho manual. Foram imediatamente desprezadas todas as linhas que continham palavras com *-ing* em sua composição nas quais a sequência não correspondia ao sufixo formador de particípio presente. Entraram nessa categoria palavras como *during*, *something*, *everything*, *king*, *bring* etc. Além dessas, foram também retiradas as linhas que continham elementos verbais com o sufixo *-ing* em formas de particípio presente do aspecto progressivo: *(is) going*, *(are) reading* etc. Foram ainda descartadas da planilha as linhas de

concordância cuja estruturação encontrava-se prejudicada a ponto de não se ter certeza da função sintática da forma verbal com *-ing*.

Por fim, foram computadas na análise as linhas de concordância com palavras terminadas por *-ing* separadas em duas categorias: aquelas em que o item com terminação *-ing* realizava a função de pré-modificador e aquelas em que esse item exercia a função de pós-modificador de sintagma nominal.

Considerando-se as linhas de concordância com pré-modificadores de sintagmas nominais, retiraram-se ainda aquelas que continham itens lexicais que, apesar de apresentarem o sufixo *-ing*, compreendido ou não como formador de particípio presente, são em geral muito entrincheiradas como adjetivos: *interesting, boring, amazing, outstanding, annoying, outgoing, astounding, hard-working, stunning, disgusting*. Esses itens possuem alta frequência de uso na língua inglesa e têm como sinônimos outros itens lexicais adjetivos, os quais podem ser intercambiados por itens lexicais como *nice, tedious, wonderful etc.* Para qualquer falante, até mesmo para o aprendiz, essas palavras são, de imediato, vistas ou apreendidas como adjetivos e não como formas verbais não finitas.

Outros itens terminados em *-ing* que não foram computados na pesquisa como elementos pré-modificadores não finitos foram *swimming, shopping e living*, integrantes das expressões *swimming-pool, swimming-trunks, shopping mall, shopping center, living room e living being*, uma vez que essas expressões constituem substantivos compostos da língua inglesa e as palavras em *-ing* que integram esses substantivos não são processadas como itens verbais não finitos independentes.

Após esses procedimentos, restaram 123 pré-modificadores de sintagmas nominais na forma *-ing*.

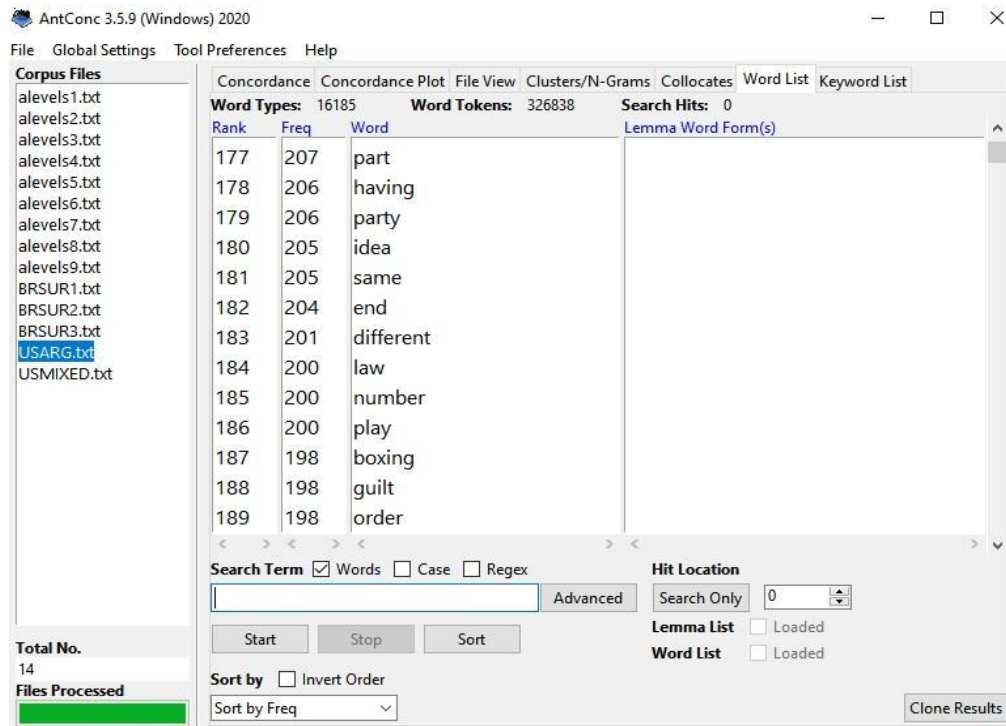
Em relação às linhas de concordância com pós-modificadores de sintagmas nominais, foram encontradas 214 ocorrências de verbo no particípio presente nessa posição. Como a quase totalidade dessas ocorrências era de estruturas oracionais adjetivas, mostrou-se necessário realizar a correta identificação dessas orações adjetivas, também chamadas de orações relativas reduzidas de particípio presente (separando-as das adverbiais – função de adjunto, e das nominais – função de sujeito ou de complemento). Apenas essas estruturas adjetivas foram computadas na planilha final.

A seguir será mostrado como foi feita a coleta de dados no CR.

3.4.2 Os dados do corpus de referência

Da mesma forma como aconteceu no *corpus* de estudo, o *corpus* de referência também fora manipulado no AntConc. Os procedimentos adotados foram idênticos, sendo o primeiro passo a criação de listas de palavras no CR conforme mostra a figura 7:

FIGURA 7 – Lista de palavras do LOCNESS gerada na função *Wordlist* do AntConc.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A partir dessa manipulação de dados pode-se observar o número de vocábulos e ocorrências no *corpus* de referência como mostra o quadro 6:

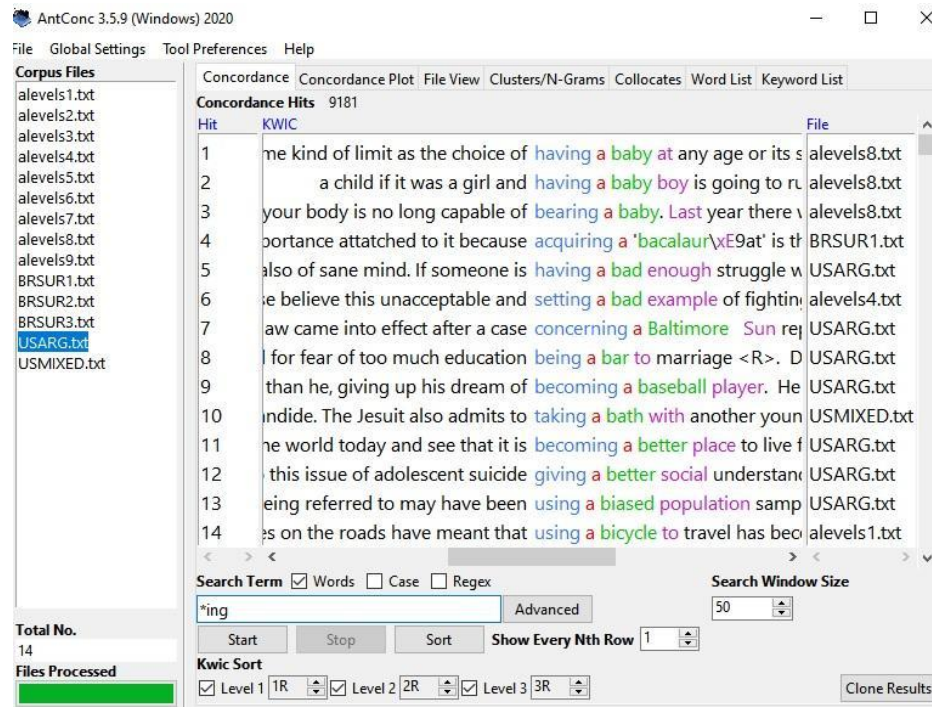
QUADRO 6 – Dados estatísticos do *corpus* de referência.

Fonte	Número de Types/Vocábulos	Número de Tokens/Ocorrências
LOCNESS	16185	326838

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O segundo passo foi separação das linhas de concordância de verbos na forma *-ing* ao usar a máscara **ing* para que fossem separadas todas as ocorrências no CR que continham item lexical desse tipo, como mostra a figura 8:

FIGURA 8 – Linhas de concordância com verbos *-ing* do CR encontrada no AntConc.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Foram encontrados, então, 9181 linhas de concordância com as palavras que continham em sua formação o *-ing* que, logo após esse procedimento, foram transferidas para uma planilha do Excel, a fim de que fossem permitidas análises mais específicas.

Foram desprezadas as linhas de concordância nas planilhas do Excel em CR os adjetivos *interesting*, *boring*, *amazing*, *outstanding*, *astounding* e *hard-working*.

Outros itens terminados em *-ing* que não foram computados na pesquisa como elementos pré-modificadores não finitos foram *swimming*, *shopping* e *living*, integrantes das expressões *swimming-pool*, *swimming-trunks*, *shopping mall*, *shopping center*, *living room* e *living being*. Após esses procedimentos, restaram 682 pré-modificadores de sintagmas nominais na forma *-ing* e 907 pós-modificadores de sintagmas nominais na forma *-ing*.

A partir daqui, são descritos no trabalho os procedimentos gerais para a análise quantitativa dos dados.

3.5 O procedimento para análise quantitativa dos modificadores de SN

Os procedimentos para a análise quantitativa dos modificadores de SN foram os mesmos para os pré-modificadores e para os pós-modificadores. Primeiramente, foram listadas no *CorIsF-Inglês* e *LOCNESS* todas as palavras para que fosse criado um panorama estatístico dos dois *corpora*, a fim de se saber se esses *corpora* possuem condição real de comparação. Vale ressaltar que, nesse momento, foi observada a proporção de palavras entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência, pois, de acordo com Sardinha (2004), a comparação entre *corpora* é recomendada quando o CR possui tamanho 2, 3 ou 5 vezes maior do que CE.

A segunda etapa no processo de comparação quantitativa dos dados se deu ao usarmos a ferramenta *Concordance*, processo que aconteceu de forma automática com a utilização do programa *AntConc*. Essa ferramenta possibilitou a identificação das ocorrências em que as palavras compostas por *-ing* apareciam e, conseqüentemente, a seleção dos termos para a verificação. Após identificadas, essas linhas de concordância em CE e CR foram devidamente colocadas em planilhas do Excel para análise manual de todas as ocorrências de pré e de pós de SN realizados por participio presente em ambos os *corpora* e para a exclusão de itens lexicais que não seriam analisados.

A terceira etapa contou com a contabilização de todos os modificadores de SN, posteriores e anteriores ao núcleo, encontrados em CE e CR. Posteriormente à contagem das ocorrências em ambos os *corpora*, foi aplicada uma fórmula de normalização¹⁵ para melhor visualização dos números de ocorrência de cada verbo não finito. Nesta etapa observei que grande parte das ocorrências acontecia em números bastante reduzidos, por isso, foram tabelados os 10 verbos não finitos em posição de modificador no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência.

Na quarta etapa da pesquisa, foram também contabilizados os pós-modificadores realizados por sintagma preposicionado (SPrep) em ambos os *corpora*. Para fazer esse procedimento, as mesmas etapas para a coleta e a identificação de modificadores das segunda e terceira etapas foram aplicadas: uso da ferramenta *Concordance* para identificação de todas as linhas de concordância que possuíam *of* mais palavra**ing*; extração desses dados do *AntConc*

¹⁵ Cálculo para normalização: Frequência encontrada * 100.000/Valor de tokens do corpus = x.

para uma planilha do Excel e análise manual das ocorrências encontradas para que fossem separados os casos em que ocorriam SPrep em posição de pós-modificador de SN.

Na quinta etapa do procedimento, para a comparação quantitativa, os 10 verbos listados como mais frequentes foram analisados individualmente. Foram buscadas em CR ocorrências que continham os mesmos verbos não finitos que foram listados no *ranking* dos 10 mais frequentes em CE. Essa fase da análise possibilitou a identificação de padrões semelhantes e diferentes concernentes ao uso de pré e de pós-modificadores *-ing* produzidos pelos falantes brasileiros em comparação com a produção de falantes americanos/britânicos.

Resumidamente, os procedimentos metodológicos adotados em ambos os *corpora* foram:

1. Observação das estatísticas gerais dos *corpora* e geração da lista de palavras usando a ferramenta *Wordlist*;
2. Seleção das palavras que possuem *-ing* em sua composição, por meio da ferramenta *Concordance*;
3. Extração das linhas de concordância encontradas na ferramenta *Concordance* para uma planilha de Excel;
4. Identificação das ocorrências de pré e de pós-modificadores de SN e criação de uma nova planilha apenas com essas linhas de concordância;
5. Contabilização de todas as ocorrências de modificadores;
6. Normalização das ocorrências e listagem dos 10 modificadores mais frequentes em CE e CR;
7. Seleção das linhas de concordância que possuem *of* mais palavra com *-ing* em sua composição, por meio da ferramenta *Concordance*;
8. Extração das linhas de concordância encontradas na ferramenta *Concordance* para uma planilha de Excel;
9. Identificação das ocorrências de pós-modificadores de SN realizados por SPrep e criação de uma nova planilha apenas com essas linhas de concordância;
10. Contabilização de todas as ocorrências de pós-modificadores realizados por SPrep;
11. Normalização das ocorrências e listagem dos 10 modificadores mais frequentes em CE e CR;
12. Comparação e análise do particípio presente em função de modificador de SN.

Os resultados dos procedimentos aqui descritos serão mostrados mais detalhadamente e discutidos no capítulo 4.

3.6 O procedimento para análise qualitativa dos modificadores de SN

A análise qualitativa dos dados foi feita para que fossem verificados aspectos como a influência da L1 na produção de L2 por aprendizes brasileiros. Para isso, examinei as linhas de concordância que possuem SPrep em sua estruturação, pois essa análise poderia revelar a preferência ou não por SPrep em posição de pós-modificador, estrutura comum na língua portuguesa. Essa comparação pode oferecer indícios de que a produção dos falantes brasileiros pode estar sendo influenciada pela L1 e, portanto, que há ocorrência de uma transferência do conhecimento prévio que os brasileiros possuem da L1 para a produção em L2. Além disso, foram comparadas as ocorrências em que SPrep foi mais frequente em CE e o uso do mesmo verbo não finito de sua composição em posição de pré e de pós-modificador.

Para essa análise, busquei apoio nas ocorrências encontradas no *corpus* de controle, o *British National Corpus* (BNC) e em dicionários de língua inglesa, como *Cambridge Online Dictionary* e *A Frequency Dictionary of Contemporary American English - Word Sketches, Collocates and Thematic Lists-Routledge* (2010). Essas ferramentas serviram como base para a comparação dos dados encontrados e possibilitou descobrir se os falantes brasileiros fazem uso desse fenômeno linguístico que é a modificação de SN com naturalidade e se o uso desses modificadores se assemelha aos encontrados na língua inglesa, bem como se a utilização de pós-modificadores em inglês se assemelha aos pós-modificadores do português, podendo sugerir nesses casos influência ou não da L1 na produção de L2.

CAPÍTULO 4 – DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresento os resultados das análises realizadas neste estudo. Para tanto, inicialmente, mostrarei os dados estatísticos de cada um dos *corpora* verificados, a fim de estabelecer um panorama dos dados com os quais trabalhei. Em seguida, serão apresentados e discutidos, a partir da análise quantitativa, os principais achados da investigação, tais como a frequência de pré e de pós-modificadores nos textos de aprendizes e os padrões de uso dessas estruturas gramaticais na escrita de estudantes não nativos e de nativos da língua inglesa.

4.1 Resultados gerais dos *corpora*

Como visto na metodologia, dos *corpora* de estudo e de referência foram extraídas as ocorrências de participio presente na forma não finita do verbo nas funções de pré e de pós-modificadores. Conforme mostra o quadro 7, foram encontrados em cada *corpus* os seguintes dados referentes às dimensões de *types* e *tokens*:

Quadro 7 – Estatística dos *corpora*.

	<i>Word types</i>	<i>Word tokens</i>	<i>Type-Token ratio</i>
<i>CorIsF-Inglês</i>	9.176	156.698	5,85
LOCNESS	16.185	326.838	4,95

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser percebido a partir dos dados exibidos, no que tange o número de *word tokens*, o *corpus* de referência é duas vezes maior que o de estudo, o que o torna plausível para comparação conforme recomendado por Sardinha (2004). Haja vista que os *corpora* possuem dimensões numéricas diferentes, é necessário que os dados passem por um processo de normalização, a fim de facilitar a visualização dos resultados. Assim, foi feito um cálculo simples de proporção¹⁶, considerando-se a configuração de 100.000 palavras. O resultado dos dados normalizados mostrou que, para cada palavra do *corpus* de estudo, tem-se 2,08 palavras no

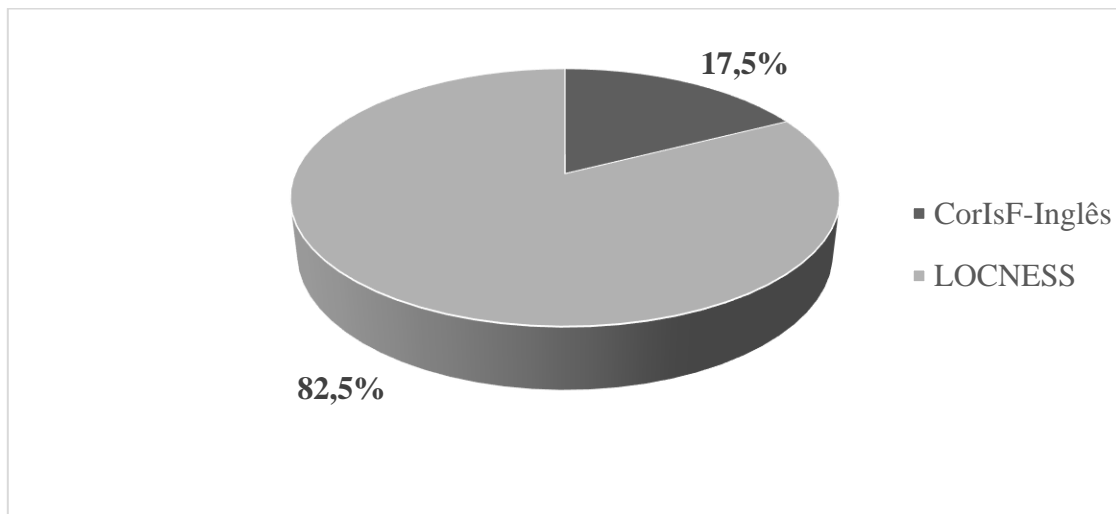
¹⁶ Cálculo da razão dos *corpora*: $326.838 / 156.698 = 2.08$.

corpus de referência. Esse dado é importante, pois, como salienta SARDINHA “Os tamanhos críticos de *corpora* de referência são 2, 3 e 5 vezes o tamanho do *corpus* de estudo. *Corpora* de referência com essas dimensões retornam significativamente mais palavras-chave do que *corpora* de tamanhos menores.” (2004, p. 102). Isso posto, todos os dados apresentados ao longo da análise são, portanto, baseados em valores normalizados a fim de facilitar a visualização dos resultados.

4.2 Participípio presente com função de pré e de pós-modificadores de SN nos *corpora*

Como apontado anteriormente, o *CorIsF-Inglês*, CE neste trabalho, foi usado para a descrição da frequência e dos padrões de uso do participípio presente *-ing* nas funções de pré e de pós-modificadores em SNs. Na análise, foram encontrados, ao todo, 337 ocorrências de modificadores em SN. Destas, 125 casos são de *-ing* como pré-modificadores e 214 como pós-modificadores, o que, conforme mostra o gráfico 1, representa 17,5% de todos os modificadores encontrados em ambos os *corpora*. No LOCNESS - CR -, por outro lado, foram encontrados 682 casos de *-ing* como pré-modificador de SN e 907 casos como pós-modificador, um total de 1.589 ocorrências brutas, ou 82,5% de todos os modificadores encontrados em CE e CR juntos.

GRÁFICO 1 – Presença de SNs como modificadores nos *corpora* (valores brutos).



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em valores normalizados, conforme o quadro 8, são 98 pré-modificadores e 226 pós-modificadores em CE e 231 pré-modificadores e 278 pós-modificadores em CR. Isso mostra que há, de certa forma, uma similaridade entre os *corpora* de estudo e de referência no que diz respeito ao uso de pós-modificadores, mas uma diferença significativa no uso dos pré-modificadores no sintagma nominal.

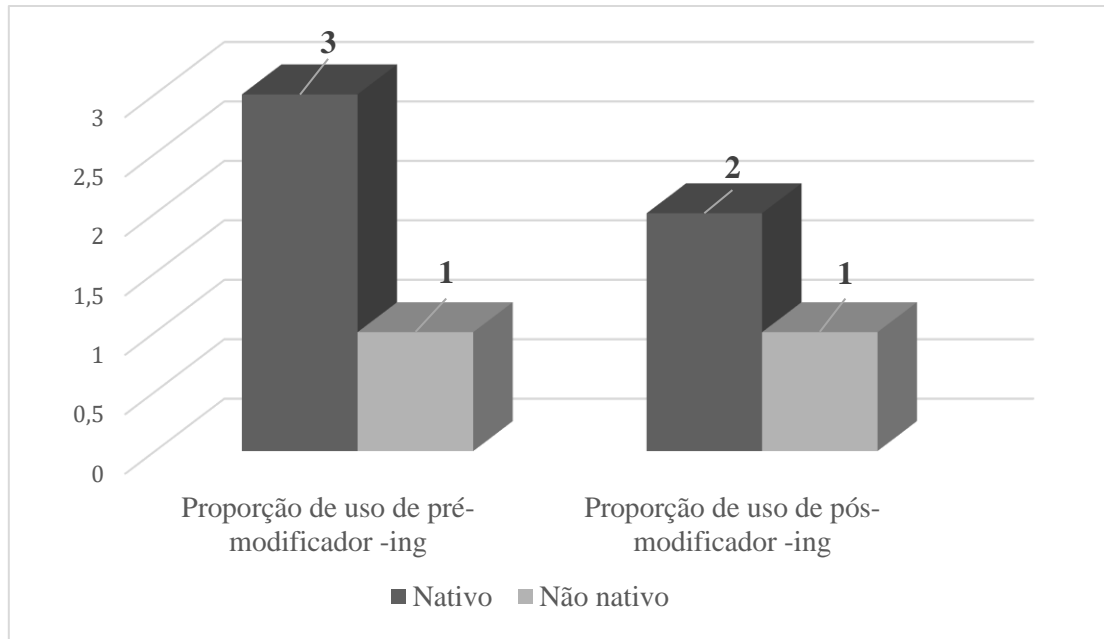
QUADRO 8 – Ocorrências de pré e de pós-modificadores nos *corpora*.

Tipo de modificador	Frequência bruta	Frequência normalizada
Pré-modificadores <i>CorIsF-Inglês</i>	125	78
Pré-modificadores <i>LOCNESS</i>	682	209
Pós-modificadores <i>CorIsF-Inglês</i>	214	137
Pós-modificadores <i>LOCNESS</i>	907	278

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Essa diferença entre os grupos analisados fica ainda mais evidente quando é feito o cálculo de proporção¹⁷ das ocorrências de modificadores nos *corpora*. Conforme pode ser visto no gráfico 2, a proporção de pós-modificadores nos dois grupos é de 2, ou seja, para cada dois pós-modificadores que o nativo usa, o não nativo usa uma vez esse item lexical. Enquanto isso, na posição de pré-modificador, essa relação de proporção aumenta para 3, o que significa que a cada vez que um falante não nativo usa o *-ing* posicionado antes do núcleo do sintagma, o falante nativo utiliza a mesma forma 3 vezes. Assim, é possível notar também que o uso de modificadores, sejam eles anteriores ou posteriores ao núcleo do SN, na produção de estudantes não nativos é bem diferente do que na escrita de nativos, que apresenta um notório predomínio das formas pré-modificadoras, o que pode ser um resultado da própria formação do sintagma nominal no inglês.

¹⁷ Cálculo de proporção utilizado: número de ocorrências no CR / número de ocorrências no CE = proporção.

GRÁFICO 2 – Uso de modificadores do SN nos *corpora* analisados.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os dados apresentados mostram ainda que, do número total de pré-modificadores do sintagma nominal encontrados nos *corpora* analisados, a maior parte aparece no *corpus* de referência, enquanto os pós-modificadores aparecem em quantidades similares em ambos os grupos. Esse fato pode sinalizar, dentre outras coisas, a preferência de uso dos não nativos pelos pós-modificadores, muito provavelmente devido à influência da língua materna, já que no português o uso de modificadores antecedendo o núcleo de um sintagma nominal, especialmente na linguagem mais formal, como é o caso do texto acadêmico, não é comum. As ocorrências em maior número de pré-modificadores no CR em detrimento do CE, por sua vez, são até mesmo esperadas, afinal, na língua inglesa é regra a presença de modificadores, como adjetivos, em posição anterior ao núcleo do sintagma.

4.3 Descrição quali-quantitativa referente aos pré-modificadores -ing

Depois de identificados, todos os verbos não finitos no particípio presente com função de modificadores do sintagma nominal encontrados nos *corpora* foram separados em grupos (pré e pós-modificadores) e analisados individualmente. Conforme já visto no subcapítulo 4.2, em posição anterior ao núcleo do sintagma foram encontrados 123 verbos no *corpus* de estudo e 682

no *corpus* de referência, entretanto, em razão da grande quantidade de pré-modificadores (cf. APÊNDICE A e APÊNDICE D) encontrados, do pouco impacto que alguns deles teriam nesta pesquisa – verbos como “*bathing*” (*the bathing suit*) e “*missing*” (*the missing research*), por exemplo, apareceram apenas uma vez em cada um dos *corpora* – e a fim de facilitar a visualização dos dados a serem apresentados, optei por exibir no quadro 9 apenas os dez verbos mais frequentes em cada conjunto. As células sombreadas mostram, dentre os verbos mais frequentes no CE, os que também aparecem em CR e a posição em que se encontram nesse *corpus*:

QUADRO 9 – Os 10 pré-modificadores mais frequentes no CE e no CR.

	CorIsF-Inglês			LOCNESS		
	Pré-modificadores	Freq. Bruta	Freq. por 100 mil	Pré-modificadores	Freq. Bruta	Freq. por 100 mil
1	<i>Rejuvenating</i>	12	7,6	<i>Drinking</i>	33	10,1
2	<i>Following</i>	8	5,1	<i>Working</i>	32	9,8
3	<i>Learning</i>	8	5,1	<i>Increasing</i>	29	8,9
4	<i>Working</i>	7	4,5	<i>Boxing</i>	28	8,6
5	<i>Growing</i>	4	2,5	<i>Growing</i>	19	5,8
6	<i>Increasing</i>	4	2,5	<i>Opposing</i>	17	5,2
7	<i>Clothing</i>	3	1,9	<i>Existing</i>	12	3,7
8	<i>Engineering</i>	3	1,9	<i>Gambling</i>	12	3,7
9	<i>Flocking</i>	3	1,9	<i>Learning</i>	11	3,4
10	<i>Lasting</i>	3	1,9	<i>Living</i>	10	3,1

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como é possível observar, o verbo *rejuvenating* é o mais frequente no CE, com 7,6 ocorrências por 100 mil palavras. Na análise das linhas de concordância, verifica-se que ele aparece modificando, predominantemente, o substantivo *effect*, como nos exemplos a seguir:

- (1) “Wyss-Coray agrees and says that identifying the factors can result in creating drugs with these **rejuvenating** effects.” (CorIsF-UFGM-B2.Int.Sum.E.mar2015.0805.0442)
- (2) “Extensive researches have discovered potential **rejuvenating** effects of young blood plasma transfusions.” (CorIsF-UFGM-B2.Int.Sum.E.mar2015.0807.0444)

Esse verbo também aparece modificando os substantivos *factor*, *progress* e *results*, palavras associadas ao tema de saúde¹⁸ que fora proposto para a redação e que, entendo, pode ter motivado o uso desse verbo no grupo de estudantes não nativos. No CR, por outro lado, essa palavra não aparece, o que reforça que o verbo foi mais frequente entre os brasileiros, provavelmente, por influência da temática proposta - que já trazia no título a palavra *rejuvenation* - e do texto motivador, que trazia em seu corpo o sintagma “*the rejuvenating effects*”.

Os dois próximos verbos mais frequentes, que ocupam a segunda e a terceira¹⁹ posições no *ranking* dos mais frequentes no CE são *following* e *learning*, com 5,1 ocorrências cada. O verbo *following* modifica, predominantemente, o núcleo *statement* no sintagma, como mostram os exemplos a seguir:

- (3) *I don't know if this 'following statement' is generality (sic) , but in my professional and academic life (my major is Information Systems) I'm around of things where not exists trues which have not fundaments.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.abr2015.0878.0484)
- (4) *I agree the following statement.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.abr2015.0848.0438)

Nesse caso, *following* foi usado em textos argumentativos que requeriam dos aprendizes opinar e/ou se posicionar em relação a uma afirmação previamente dada e a instrução da tarefa de elaboração do texto continha o próprio termo de busca²⁰, o que pode ter influenciado na produção

¹⁸ O título do texto motivador da redação é: *Young blood to be used in ultimate rejuvenation trial*.

¹⁹ Os verbos cujas frequências são iguais foram posicionados no *ranking* em ordem alfabética e, por essa razão somente, um aparece na frente do outro na lista, ainda que estejam empatados em número de ocorrência.

²⁰ Exemplo de instrução no CE: “*Read the question below. Do you agree or disagree with the following statement? The first impression is the most important one. Use specific reasons and examples to support your opinion. Give yourself 30 minutes to plan, write, and revise your essay. Typically, an effective response will contain a minimum of 300 words.*”

escrita, devido à saliência na memória do aprendiz brasileiro, e culminado na maior ocorrência desse verbo no CE. No CR, por outro lado, *following* teve apenas 2,4 ocorrências, menos da metade encontrada no CE analisando-se as ocorrências normalizadas. Essa diferença no uso, contudo, pode ser em função dos enunciados dados aos nativos, que não tinham um direcionamento específico da ação a ser tomada pelo aluno (ex. “escrever uma redação seguindo/*following* a sentença que se segue”), como ocorreu no CE. Isso levou a suposição de que, no caso dos dados dos não nativos, a palavra *following* teve força de *chunk*, ou seja, de unidades lexicais prontas, que já aparecem em um lugar específico no discurso. No CE, o verbo também aparece acompanhado dos substantivos *facts*, *resources* e *situation*, palavras que, embora estejam associadas a diferentes temáticas, também costumam aparecer juntas em textos argumentativos que tratam da exposição de fatos, situações etc.

O pré-modificador *learning*, por sua vez, aparece no CE modificando no sintagma, predominantemente, o núcleo *process* em temáticas voltadas para a educação, como mostram os exemplos a seguir:

- (5) *Other reason that makes the **learning** process faster and easier for childrens (sic) is that during the beguining (sic) of scholl (sic) time the baby is discovering the world, and giving names for all the things that he is able to recognize. (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0420.0220)*
- (6) *Indeed, children are generally not worried about making mistakes and tend not to be shy, making the **learning** process easier. (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0431.0238)*

O verbo também aparece acompanhado dos substantivos *methods*, *phase* e *progress*, e aqui, assim como nas linhas de concordância supracitadas, ele está associado à aprendizagem e às fases que a acompanham, evidenciando um comportamento similar ao do *following*, ou seja, esse verbo não finito é frequentemente usado pelos não nativos como um *chunk*. Há indícios de que o *learning* também esteja sendo aplicado naturalmente como adjetivo e, nesse caso, pode-se presumir que os falantes não nativos já saberiam que nessa função gramatical a palavra *learning* apareceria antes do núcleo do SN. Há de se observar também que no *corpus* de estudo o verbo aparece (em quantidade similar) precedido de preposição em sintagmas preposicionados,

funcionando como núcleo desses sintagmas (cf. subcapítulo 4.5 desta dissertação), o que mostra que os brasileiros empregam esse verbo em outros papéis e que, portanto, não o conhecem somente como adjetivo.

No CR, *learning* aparece em 11 ocorrências (3,4 em valores normalizados), em sua maioria também acompanhado da palavra *process*, evidenciando a proposição de ser este termo um *chunk*, assim como ocorreu em CE. Dentre os temas propostos para redação no *corpus* de referência, há de se considerar que existem pelo menos 4 temas que discorrem sobre a matéria “escola”²¹, o que contribui para o número relativamente alto de ocorrências encontrado (é o nono verbo não finito mais frequente em CR). Assim, embora nenhum desses temas trate exatamente de processos de aprendizagem, é possível depreender que todos eles podem oferecer espaço produtivo para o uso de *learning* como pré-modificador (ex. *learning process*, *learning methods*, *learning phase* etc.), o que pode justificar sua ocorrência na escrita dos nativos. Haja vista que no CE há dois temas potencialmente produtivos para o uso de *learning* como pré-modificador e houve 8 ocorrências, contra 5 temas e 11 ocorrências do CR, pode-se projetar e/ou supor que, na proporção, o CE teria mais ocorrências de *learning* precedendo o núcleo do SN do que o CR.

O quarto verbo mais frequente no CE é *working*, que aparece com 4,5 ocorrências, das quais a maior parte é acompanhada pela palavra *life*, como mostram os exemplos a seguir:

(7) *As we are in the informatic era, what you say on Facebook should be ground in your **working** life, because as the internet took part of our daily lifes (sic), you can not distinguish anymore yourself (sic) from offline and online.* (CorIsF-UFGM-1.Ind.AEss.NE.jun2016.1595.0901)

(8) *So, you need to be careful (sic) about what kind of contend you are posting or sharing in your Facebook, because that can get you in a lot of troubles, meanly in your **working** life.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.jun2016.1595.0901)

Esse verbo também aparece precedendo os núcleos *girl*, *day*, *hours* e *place* e, de maneira geral, faz parte de temáticas relacionadas a trabalho e relações laborais. No CR, esse é o segundo verbo mais frequente, com 9,8 ocorrências - mais do que o dobro das ocorrências encontradas no CE - e aparece em temáticas variadas, sem marcação específica do assunto trabalho (cf. quadro 2,

²¹ São temas do LOCNESS que envolvem o ambiente escolar: “*sex in schools*”, “*controversy in classrooms*”, “*prayer in schools*”, “*cheating in colleges*” e “*values and consequences of school interaction*”.

no capítulo 3), mas modificando núcleos como *class*, *condition*, *hours* e outros relacionados ao tema. Dessa forma, pode-se compreender que a frequência dessa palavra nos textos de nativos é maior do que nos textos de não nativos, mas que o uso entre os grupos é similar, já que não há no *corpus* de estudante sinalizações que apontem para esse verbo sendo usado em formas latinizadas, como “*place of working*”, “*conditions of working*” e construções similares às aplicadas pelos falantes de português (local de trabalho, condições de trabalho, horas de trabalho etc.), o que seria, *a priori*, o esperado de aprendizes brasileiros em processo de transferência linguística.

O quinto verbo mais frequente no CE é *growing*, que aparece com 2,5 ocorrências normalizadas. Elas são acompanhadas pelas palavras/termos *development*, *human civilization*, *process* e *water supply*, e estão associadas a um ponto de vista semântico de crescimento em temas variados, como religião, divórcio e linguagem, como mostram os exemplos a seguir:

- (9) *Actually, with the **growing** development of science, the number of ceticists and atheists is growing too fast, compared to centuries ago, when the religion was seen as the absolut (sic) source of truth.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.ago2015.1146.0720)
- (10) *Another thing is that it has been already proved that children can learn several languages at the same time and, in the **growing** process (sic), their brains will learn how to separate each language, with its own fonemae (sic) and structures.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0423.0224)

Apesar de ser um verbo pouco numeroso em ocorrências, a análise das linhas de concordância aponta para o seu uso em forma de *chunks*, assim como ocorre nos dois verbos imediatamente anteriores no rol dos 10 mais frequentes (*following* e *learning*) no CE. Essa percepção também acontece em relação aos nativos. No, CR, *growing*, que também ocupa a quinta posição dentre os verbos mais frequentes, aparece em 19 ocorrências (5,8 em valores normalizados) e, em sua maioria, está acompanhado da palavra *number*, formando colocados²² bastante comuns na língua inglesa. Uma similaridade percebida entre os grupos é que para os nativos, assim como para os não nativos, esse verbo aparece em temáticas variadas e sendo usado com valor semântico de crescimento, o que mostra o uso semelhante dentre os aprendizes.

²² Na língua inglesa, colocados são duas ou mais palavras que ocorrem frequentemente juntas, como *false eyelashes*, *file a tax returns* e *denseley populated*. (THORNBURY, 2019, p. 3).

Assim como *growing*, o verbo *increasing* apresenta 4 ocorrências no CE (2,5 em valores normalizados) e é o sexto mais frequente entre os brasileiros. Nos textos, ele aparece exclusivamente acompanhando o substantivo *number*, como pode ser visto em:

- (11) *We can also see by the graphics (sic) the **increasing** number of women getting divorced, which also shows that there was a change on gender equality discussion and the empowerment of women, when they no longer feel dependent of a (sic) men.* (CorIsF-UFG-B1.Int.AEss.NE.mai2016.1484.0860).
- (12) *The religion is a kind of belief that many humans have, but it was stronger in the past, today the religion is getting weaker but not so much, we can not say that religion is dying out, because (sic) there is a **increasing** number of people that are evangelic (sic) in Brazil, but if you think all over the world, there is a "stay level" that religions take.* (CorIsF-UFG-B1.Ind.AEss.NE.out2014.0343.0124).

Esse verbo é usado em temas que pressupõem discussões acerca de assuntos tais como divórcio e religião e todos foram associados ao crescimento numérico de pessoas divorciadas ou ao aumento do número de evangélicos, evidenciando o valor semântico da palavra no sentido de expressar crescimento. Nesse ponto, é interessante observar que, em relação a *growing*, percebe-se que este verbo está bastante atrelado a fatores numéricos e/ou estatísticos, enquanto aquele está vinculado ao cenário de crescimento processual, de desenvolvimento ou de evolução. No CR, por outro lado, *increasing* aparece em 29 ocorrências (8,9 em frequência normalizada), sendo o terceiro mais frequente nesse *corpus*. Também entre os nativos o substantivo que prevalece na função de núcleo do SN é *number*, somando 9 ocorrências nas mais diversas temáticas. Esses números, a princípio, mostram que o verbo está sendo usado de forma semelhante nos dois *corpora*, embora apresente uma aplicação muito mais elaborada como colocado no *corpus* de não nativos do que no de nativos, o que pode ser, possivelmente, um reflexo do ensino de leituras de gráficos, por exemplo, nas aulas de inglês para fins acadêmicos.

Os três próximos verbos mais frequentes encontrados em CE possuem o mesmo número de ocorrências (1,9 ocorrências em valores normalizados por 100 mil palavras). Assim sendo, o verbo na sétima posição no *ranking* dos mais frequentes em CE foi o *clothing*, que apareceu

sendo modificado, na maior parte das vezes, pelo núcleo de SN *style*, como ilustrado em (13) e (14), e por *indicator*.

(13) *Each one of them were asked to visit the same store twice, one time with the **clothing** style A and the other with the clothing style B.* (CorIsF-UFMG-B1.Int.Sum.E.out2015.1298.0758).

(14) *Based on the importance of nonverbal communication in social acceptance, and particularly the **clothing** indicator, the author's purpose is to verify whether clothing has the same influence between strangers in an Iranian context when compared to its influence in the West.* (CorIsF-UFMG-B1.Int.Sum.E.out2015.1298.0758).

Esse verbo, no CR, aparece em 0,6 ocorrências e modifica os substantivos *styles*, assim como no CE, e *size*. Embora componha a lista dos mais frequentes de não nativos, *clothing* tem baixa ocorrência em CR, assemelhando-se em uso ao *corpus* de não nativos apenas em função dos contextos em que são aplicados, ou seja, temas sobre vestimentas e estilo pessoal e ligados a núcleos dos sintagmas pertencendo a um mesmo campo semântico. Nesse sentido, no material analisado, seu uso tanto por aprendizes brasileiros quanto por americanos/ingleses mostra o que parece ser mais um caso de colocado da língua inglesa, contudo, a baixa frequência do verbo em posição de pré-modificador no CR não possibilita uma análise comparativa de uso mais detalhada.

O oitavo verbo não finito mais frequente em CE foi *engineering*, com uma frequência de 1,9 ocorrências por 100 mil palavras. Ele aparece como pré-modificador do núcleo de SN *principles*, como pode ser visto a seguir:

(15) *That is my purpose in applying to your program. My intention is to utilize **engineering** principles to simplify and solve real-life problems.* (CorIsF-UFMG-B1.Ind.SOP.E.set2015.1280.0758).

(16) *After pursuing my degree I plan to work for an innovative company in which I can apply the different **engineering** principles that I will have learned to implement efficient and integrated solutions.* (CorIsF-UFMG-B1.Ind.SOP.E.set2015.1280.0758).

Nas ocorrências acima, vê-se uma relação com a área da engenharia e o uso desse verbo nesse contexto, provavelmente, fora motivado pela instrução da produção de texto orientada para os aprendizes. Nela, os estudantes não nativos deveriam escrever uma carta de intenção apontando a área de interesse para ingresso em um programa universitário e, naturalmente, utilizaram essa palavra na construção de seus textos por terem interesse nesse campo de estudo. Além disso, as linhas de concordância analisadas evidenciam que as redações foram escritas por estudantes de cursos de engenharias e suas áreas, colaborando para a ocorrência desse verbo não finito no *corpus*. A observação do substantivo *course* como outro núcleo do SN modificado por *engineering* reforça a relação da temática “engenharia” com a motivação dos aprendizes no apontamento desse tema. O mesmo ocorre no CR, em que o verbo *engineering*, apesar de não ser um dos mais frequentes (são duas ocorrências), também está relacionado ao domínio da engenharia, mas precedendo os substantivos *lab* e *projects*. Assim, compreende-se que as ocorrências se devem, aparentemente, em função do tópico abordado nos dois grupos de estudantes.

O nono verbo mais frequente em CE foi *flocking*. Em todas as ocorrências encontradas, ele surgiu como pré-modificador de *behaviour*, como mostram os exemplos abaixo:

(17) *Another explanation to this **flocking** behavior is a (sic) phenomena called emergence of triangles.* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0267.0271)

(18) *If we think about this phrase as a metaphore (sic) to how people form groups it is easy to see that **'flocking'** behavior.* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0267.0271)

Todos os casos produzidos pelos falantes não nativos foram redigidos a partir da instrução²³, que usava o termo *flock* em sua composição e que estava também relacionada a um comportamento (*behaviour*) pessoal. No caso desse verbo, especificamente, pode-se compreender que o tema e a instrução do texto acadêmico podem ter motivado o uso desse verbo pelos estudantes não nativos, ocasionando sua ocorrência no *corpus*. No CR, por outro lado, essa palavra não aparece, o que reforça que o verbo foi mais frequente entre os brasileiros,

²³Instrução em CE: “Read the question below. “Birds of a feather flock together.” Do you agree or disagree with this quotation? Use specific reasons and examples to explain your position. Give yourself 30 minutes to plan, write, and revise your essay. Typically, an effective response will contain a minimum of 300 words.”

provavelmente, por influência da temática e da instrução proposta para os aprendizes não nativos. A influência do tema fica ainda mais evidente se for considerado que em CE, para a mesma proposta textual, foram encontradas ocorrências com o verbo *stick*, como mostra o exemplo (19), substituindo *flocking* nos textos de outros aprendizes.

(19) *Recent studies showed that the more things in common a person has with the other, the more chances they have to **stick together**.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0261.0265)

Considerando que o colocado “*stick together*” é, aparentemente, mais comum entre os falantes nativos (no BNC foram encontradas 85 ocorrências em comparação a apenas uma de *flocking*), pode-se presumir que a ocorrência desse verbo em CE tem, de fato, forte conexão com a instrução. Além disso, a ocorrência encontrada no BNC para *flocking* como pré-modificador de *bird* não é metafórica, como nos casos apontados no CE; ao contrário, ela literalmente indica a permanência de pássaros em bando, como no exemplo (20).

(20) [...] *obsessed by the problem of the co-ordinated flight manoeuvres of **flocking birds**, Selous (again ahead of his time) sought the explanation in [...]* (BNC, 2021)

O décimo verbo não finito mais frequente em CE foi *lasting*, com 3 ocorrências. Destas, duas são com o particípio presente exercendo função de pré-modificador do núcleo no SN *relationships* e outra no SN *dates*, ambos os núcleos vinculados ao campo semântico de relacionamentos, como mostram os exemplos a seguir:

(21) *In conclusion, the expression "birds of a feather flock together" expresses the reality when we think about long-time **lasting** relationships.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0235.0238)

(22) *In my opinion, this expression is absolutely true, especially when you think about couples and long-time **lasting** relationships.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0235.0238)

(23) *Therefore, the opposite, a common-sense idea that "opposites tend to attract each other" has to be false, or it can be applied just to short-time **lasting** dates.* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0235.0238)

Haja vista que a instrução da produção do texto acadêmico estava direcionada para o tema de comportamento de pessoas com pensamentos similares e como deveria ser o relacionamento entre elas, é possível sugerir que a ocorrência dos pré-modificadores está relacionada à temática e foi motivada, de certa forma, pelo enunciado. Pode-se considerar também que, por ser esse um verbo que compõe colocados muito comuns na língua inglesa (a exemplo, *lasting relationships*, ou relacionamentos duradouros, em português), ele seja acionado mais rapidamente pelo aprendiz do que outros verbos similares em significado, como “*abiding*”, ou mesmo substantivos, como “*duration*”, que não são usados por nativos ou não soam naturais em contextos como esses, mas que poderiam, em função da semelhança com a língua portuguesa, ser usados por aprendizes brasileiros.

No CR, *lasting* tem quatro ocorrências, sendo três delas vinculadas a relações interpessoais - assim como no CE. Duas das ocorrências precedem o substantivo *relationships* e outra, o substantivo *friendships*. Uma ocorrência encontrada em CR, diferente daquelas encontradas em CE, estava relacionada a efeitos duradouros de uma droga. Apesar de não estar conectada ao tema em comum com o *corpus* de estudantes, percebe-se que essa última ocorrência também tem sentido de “tempo longo” e, portanto, tem valor semântico similar às demais.

De maneira geral, pode-se dizer que, embora apareçam no *corpus* de estudo, os participípios presentes terminados com *-ing* na função de pré-modificadores, eles não são muito frequentes, pelo menos não em textos acadêmicos. Isso pode ser um reflexo de vários fatores, inclusive ligados à influência do português brasileiro na produção em língua inglesa, tais como o fato de, gramaticalmente, construções frasais com o modelo *-ing* (-ndo) pré-nuclear não serem tão comuns no português. Percebeu-se na análise que a maior parte das ocorrências de pré-modificadores nos textos de não nativos têm fomento em termos previamente apresentados nas instruções e/ou nos textos motivadores, que a temática tem grande influência na produção e que os verbos não finitos pré-nucleares são essencialmente *chunks* ou colocados, demonstrando que sua produção nessas redações está ligada às formas de ensino de expressões já cristalizadas ou frequentemente apresentadas em matérias didáticos no contexto do inglês para fins acadêmicos.

No subcapítulo a seguir, apresentarei os resultados encontrados na análise quantitativa dos pós-modificadores do SN.

4.4 Descrição quali-quantitativa referente aos pós-modificadores *-ing*

Ao analisar o fenômeno da pós-modificação em SN no *corpus* de aprendizes brasileiros pude perceber que, embora este contenha menos ocorrências do que o CR, na comparação, a diferença de ocorrências entre eles é relativamente baixa. No total, foram encontradas 214 ocorrências no CE (137 em valores normalizados) e 907 no CR (278 em valores normalizados). Partindo-se de um cálculo de proporção²⁴, vê-se que é esperado que o falante não nativo utilize *-ing* na função de pós-modificação em 49% das vezes que um falante nativo o faria com naturalidade.

Em razão da grande quantidade de pós-modificadores (cf. APÊNDICE B e APÊNDICE E) encontrados com baixa frequência (apenas uma ou duas ocorrências), do pouco impacto que eles teriam nesta pesquisa – verbos como *beating* (*my heart **beating** absolutely astonish*) e *objecting* (*drugs **objecting** local stimulation*), por exemplo, apareceram apenas uma vez em cada um dos *corpora* – e a fim de facilitar a visualização dos dados a serem apresentados, optei por exibir no quadro 10 apenas os dez mais frequentes verbos não finitos em posição de pós-modificadores. As células sombreadas mostram, dentre os verbos mais frequentes no CE, os que também aparecem em CR e a posição em que se encontram nesse *corpus*:

QUADRO 10 – Os 10 pós-modificadores mais frequentes no CE e no CR.

	CorIsF-Inglês			LOCNESS		
	Pós-modificadores	Freq. bruta	Freq. por 100 mil	Pós-modificadores	Freq. bruta	Freq. por 100 mil
1	<i>Being</i>	12	7,6	<i>Being</i>	114	34,9
2	<i>Making</i>	10	6,4	<i>Having</i>	28	8,6
3	<i>Including</i>	8	5,1	<i>Concerning</i>	27	8,3
4	<i>Involving</i>	8	5,1	<i>Including</i>	27	8,3

²⁴ Para obter a proporção, realizei um cálculo simples de regra de três entre a frequência de pós-modificadores nos *corpora*.

5	<i>Showing</i>	8	5,1	<i>Regarding</i>	17	5,2
6	<i>Using</i>	8	5,1	<i>According</i>	14	4,3
7	<i>Getting</i>	6	3,8	<i>Giving</i>	14	4,3
8	<i>Doing</i>	5	3,2	<i>Going</i>	14	4,3
9	<i>Coming</i>	4	2,5	<i>Making</i>	13	4
10	<i>Helping</i>	4	2,5	<i>Becoming</i>	12	3,7

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como é possível observar, os três primeiros verbos mais frequentes em CE também aparecem como verbos mais frequentes na posição de pós-modificador em CR. O primeiro deles, o verbo *being*, apresenta 7,6 ocorrências por 100 mil palavras no CE. Na análise das linhas de concordância, verifica-se que ele aparece modificando diferentes substantivos, como *industry* e *religions*, como mostram nos exemplos a seguir:

(24) “*There are some new religions **being** created and people still looking for the explanation of some things at religion.*” (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.out2014.0392.0292)

(25) “*It is not a coincidence that São Paulo, specially it's capital, is the center of brazilian's (sic) economy and industry, **being** also responsible for a huge demographic density.*” (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.nov2014.0642.0210)

Esse verbo também aparece modificando substantivos como *people*, *globe* e *families*, palavras associadas a diferentes temas propostos para a produção escrita do grupo de estudantes não nativos, como religião, dinheiro e rejuvenescimento. No CR, *being* também aparece como o pós-modificador mais frequente, sendo usado 23,3 vezes pelos nativos em textos dos mais diversos temas. Após análise das linhas de concordância, percebi que grande parte das ocorrências no CE precede substantivos ou adjetivos, como em “*being responsible*” ou “*being friend*”, embora haja também casos do verbo em posição de verbo de ligação. Já no CR, percebe-se que há predomínio de *being* precedendo verbos no particípio passado, como “*being associated*” ou “*being achieved*”, um indício de que os nativos associam bem mais esse verbo

não finito em estruturas parecidas com as estruturas em que *being* é associado à posição de verbo de ligação do que os brasileiros. Outro aspecto interessante sobre o verbo *being* é que construções com o verbo “ser” em português (sendo assim; sendo que; sendo pois etc.) são muito comuns em textos acadêmicos como marcadores discursivos e, por isso, erros de uso ou usos diferentes dos habitualmente vistos na linguagem de nativos com esse verbo não finito poderiam ser esperados para não nativos, embora tenham acontecido mesmo no *corpus* de nativos, como mostra o exemplo a seguir em que “*being that*” foi usado como sinônimo de *because*, um uso pouco habitual, mas possível na língua.

(26) *So no matter how futile life is because of the only truth **being that** we all die, life should be led to the full.* (LOCNESS, ICLE-BR-SUR-0013.1)

O próximo verbo mais frequente em CE é *making*, que surge na tabela com 6,4 ocorrências por 100 mil palavras. Ele modifica, dentre outros, os núcleos *ocean* e *world* no sintagma, como mostram os exemplos a seguir:

(27) *Therewith, exists the problem of the pollution, that affect the rivers and the ocean, **making** the water in it changes of usable (sic) to unusable.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.nov2014.0644.0212)

(28) *In twenty years we would have adults capable of communicating with praticaly (sic) anyone in the world, **making** their academic and professional life a lot easier.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0423.0224)

Esse verbo, assim como o mais frequente em CE, também foi produzido a partir de diferentes temas propostos para os falantes não nativos. Em CR ele também está incluso no grupo dos mais frequentes, sendo o nono no *ranking* dos falantes nativos. Ao contrário do que foi encontrado para o verbo *being*, percebi que o verbo *making*, na posição de pós-modificador, foi usado em todas as ocorrências - em ambos os *corpora* - precedendo sintagmas nominais. Isso pode evidenciar um caso de transferência positiva de L1 para L2, já que os falantes não nativos podem, por influência da língua materna, ter usado esse tipo de verbo na posição posterior ao

núcleo na língua-alvo da mesma forma que usam na L1 e de forma muito semelhante ao falante nativo.

Os quatro próximos verbos que mais aparecem no *corpus* de estudo são *including*, *involving*, *showing* e *using* e possuem a mesma frequência normalizada de ocorrências por 100 mil palavras. O verbo *including*, que no CE modifica, dentre outros, os núcleos *workstations* e *society* no sintagma nominal, é ilustrado nos exemplos a seguir:

(29) *The BU Center for Remote Sensing is equipped with huge workstations **including** image processing software, which I already had contact with.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.SOP.E. set2015.1275.0125)

(30) *All the development of the society, **including** the law development, contributed (sic) to this achievement so that it reflected in the higher percentage of women divorces, just to compensate the previous centuries without being able to show their needs, desires and personality.* (CorIsF-UFGM-B1.Int.AEss.NE.out2015.1246.0698orIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0431.0238)

Semelhante aos pós-modificadores previamente analisados em CE, percebi que esse verbo aparece em temas diversos, sucedendo diferentes núcleos de SN em produções compostas por diferentes temas. Em CR, o verbo *including* também figura como um dos verbos mais frequentes no *corpus* do grupo dos falantes nativos e foram usados em textos acadêmicos de variadas temáticas. A partir dessa análise numérica posso sugerir que os falantes nativos, mais uma vez, estão fazendo uso eficaz de estratégias de aprendizagem para aplicar os conhecimentos prévios da L1 na produção da L2, se considerarmos que uso desse verbo é semelhante ao dos nativos.

O quarto verbo mais frequente na lista é *involving*, que apresenta 8 ocorrências no CE. Nos textos, ele aparece acompanhando substantivos como *example* e *mistake*, como pode ser visto em:

(31) *Here is another example **involving** couples.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.ago2014.0235.0238).

(32) *I must tell you that was probably a mistake **involving** the library's system, once I didn't borrow the "Special Needs in Education".* (CorIsF-UFMG-B1.Int.Ema.NE.mai2016.1567.0880).

Assim como os verbos anteriores, esse pós-modificador aparece também em SNs de diferentes núcleos e em temas diversos. Em CR, o mesmo verbo aparece em 7 ocorrências em produções com assuntos também diversos. Apesar de esse não ser um dos verbos mais frequentes na lista do grupo dos falantes nativos, seu uso em ambos os *corpora* parece ser semelhante, já que esse verbo sempre precede outro SN e não tem um valor semântico específico delimitado em função de alguma temática, podendo ser utilizado em diferentes textos acadêmicos, como ocorreu em CE. Também é importante ressaltar o contexto propício para a estratégia de aprendizagem da transferência da L1 para a produção da L2, sendo que o uso desse tipo de verbo também ocorre em L1.

O quinto verbo não finito mais frequente em CE foi *showing*, que apareceu, na maior parte das vezes, em posição anterior a um SN iniciado por um pronome demonstrativo, como ilustrado a seguir:

(33) *Another evidence showing how religions keeps strong in our socity (sic) is that there are several pollitics (sic) from the cherches (sic) who wants to put in our constitucional (sic) laws religius (sic) principles taht (sic) theys (sic) carry with them.* (CorIsF-UFMG-B1.Ind.AEss.NE.ago2015.1145.0719).

(34) *Dr. Dacher Keltner, that was not involved in the research, considered that it is an important study that "adds to the mounting evidence showing that focusing on enhancing others welfare boosts our own well-being, countering a widespread myth that the path to the good life is to look after number one, the self."* (CorIsF-UFMG-B2.Int.Sum.NE.mai2016.1556.0887).

Embora componha a lista dos mais frequentes nos textos de não nativos, o verbo não finito *showing* tem baixa ocorrência em CR - somente duas ocorrências normalizadas - assemelhando-se em uso ao *corpus* de não nativos apenas em função de também serem sucedidos por outro SN que tem por determinante o pronome demonstrativo, como no exemplo a seguir:

- (35) *By the advocates **showing that** Americans desire standards for television networks can hear the voices of the people that make up their ratings; since they won't listen to the ones who make their business and stop this cycle before it becomes any worse.* (LOCNESS, ICLEUSMRQ0039.1)

Nesse sentido, no material analisado, seu uso tanto por aprendizes brasileiros quanto por americanos/ingleses sugere que o uso desse pós-modificador realizado pelo verbo *showing* parece ser semelhante, contudo, a baixa frequência do verbo em posição de pós-modificador no CR não possibilita uma análise comparativa de uso mais detalhada.

Os últimos cinco verbos em função de pós-modificadores na lista dos 10 mais frequentes do CE não estão dentre os mais frequentes do CR. *Using, getting, doing, coming* e *helping* são verbos bastante usados na língua inglesa, especialmente por fazerem parte do grupo dos *action, helping verbs* ou *linking verbs*²⁵, e ajudarem, no processo de escrita, a tornar o texto mais fluido e a eliminar palavras desnecessárias e/ou excessivas em um texto. Por também serem muito usados na língua portuguesa em funções e posições similares às percebidas no inglês, é provável que a ocorrência mais acentuada desses verbos no grupo de não nativos represente não só a influência da língua nativa na produção em L2, mas também um reflexo dos pontos gramaticais, mais especificamente de estratégias de leitura e escrita, que são ensinados a esses aprendizes na educação formal. Os exemplos a seguir ilustram a ocorrência desses verbos e os contextos em que aparecem:

- (36) *Considering the character changes, we can not define the people **using** some yours temporary skills.* (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.abr2015.0849.0439)
- (37) *At the same age, from 1945 until 1974 there was a raised of the percentage of women **getting** divorced.* (CorIsF-UFGM-B1.Int.AEss.NE.nov2014.0601.0131)
- (38) *He intends to discover the effects of this technique in people **doing** chemotherapy (sic) and he is interested on the use of young blood to reduce muscle loss during this treatment.* (CorIsF-UFGM-B2.Int.Sum.E.mar2015.0820.0457)

²⁵ *Linking verbs* são verbos que conectam o sujeito de uma sentença e alguma informação sobre esse sujeito, não apresentando ação, mas apenas juntando as duas partes da sentença, como em “*This boy is handsome.*”. O verbo *be* funciona como um verbo de ligação entre o sujeito e o predicado da sentença.

(39) *All of those men **coming** back to home after all the pressure of the war.* (CorIsF-UFGM-B1.Int.AEss.NE.nov2014.0603.0137)

(40) *Foreing (sic) books, TV channels, songs and movies would be easily assimilated by the children, bringing with them a whole new world of possibilities and contents, **helping** to develop a sharpened mind, and an adult ready for even more situations and problems.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0423.0224)

Ao analisar os termos mais frequentes no CR vê-se que muitos dos verbos – *concerning*, *regarding* e *according* - pertencem à classe dos operadores argumentativos (*discourse markers*) do inglês e são usados para conectar as partes do texto trazendo coesão e coerência para a escrita. O que se percebe, entretanto, é que eles não aparecem com frequência significativa no CE na posição de pós-modificadores, o que pode indicar que os aprendizes brasileiros usam formas diferentes para ligar, gerir e organizar as sentenças de seus textos, inserindo marcadores discursivos até mesmo em posições diferentes das usadas por nativos. Haja vista ainda que os gêneros acadêmicos seguem, normalmente, uma espécie de *script*²⁶ e que requerem estratégias discursivas bastantes características – um texto argumentativo, por exemplo, demanda o uso de conectores discursivos para que se possa articular as ideias, os argumentos e os contra-argumentos – é possível que esses modelos a se seguir tenham motivado a ocorrência desse tipo de verbos em posição pós-nuclear no CR.

Finalmente, a análise dos modificadores pós-nucleares mostrou que esse tipo de modificador é muito mais frequente do que o uso dos pré-nucleares em ambos os grupos investigados. De maneira geral, pode-se dizer que no CE esse comportamento é motivado, especialmente, pela influência da língua nativa, nos moldes de Schachter (1992), já que esse tipo de estrutura (por orações reduzidas por *-ing*) ocorre frequentemente no português. Da mesma forma, no inglês, é comum a organização das sentenças com termos pós-modificadores em SNs, o que aproxima as duas línguas no que concerne a esse fenômeno.

No próximo subcapítulo discutirei os resultados relativos ao fenômeno da pós-modificação realizada por sintagmas preposicionados.

²⁶ Os gêneros acadêmicos geralmente apresentam formatos específicos para sua composição. Projetos de pesquisa, por exemplo, requerem introdução, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma; *Abstracts*, por sua vez, contêm introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão etc.

4.5 Descrição quali-quantitativa referente aos SPrep

A experiência em sala de aula pode nos dar muitas pistas de como os falantes não nativos usam estruturas da língua inglesa em suas produções, tanto oral, quanto escritas. Um aspecto interessante que pode ser observado em sala de aula é o uso da preposição “*of*” em posição de pós-modificador de um SN. Esse fato interessante serviu para instigar e indagar sobre a preferência pelo uso desse tipo de pós-modificador pelos falantes não nativos brasileiros.

Segundo Biber *et al* (1999, p. 604), a pós-modificação mais comumente encontrada em textos acadêmicos de falantes nativos do inglês é a realizada por sintagma preposicionado, totalizando uma média de 80% dos registros de pós-modificação. Por isso foram analisados no *corpus* de estudo os sintagmas nominais preposicionados em posição de pós-modificador de um SN.

Levando-se em consideração que uma das hipóteses desse trabalho é a de que o grupo de falantes brasileiros teria preferência por usar pós-modificadores realizados por sintagmas preposicionados com verbos *-ing* ao invés de usar esse mesmo verbo na forma não finita na posição de pré-modificador, foram identificados os sintagmas preposicionados com a preposição “*of*” no CE. Em razão da baixa quantidade de pós-modificadores realizados por SPrep (cf. APÊNDICE C) encontrados, foram analisados os dois pós-modificadores mais frequentes no CE. Foram contabilizadas no *corpus* de aprendizes brasileiros 31 sintagmas compostos pela preposição *of* em posição de pós-núcleo de SN, sendo os mais frequentes os SPrep formados pelos verbos não finitos *learning* e *thinking*, como é ilustrado a seguir:

(41) *It can be really helpfull (sic) in the life of a person, because one can skip the hard process (sic) of learning a language when already grown up. (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0423.0224)*

(42) *In such case, the bennefits (sic) of learning a foreign language will appear very soon in these children's life. (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0448.0310)*

(43) *This way of thinking changes generals first impressions dramatically. (CorIsF-UFGM-B1.Ind.AEss.NE.mar2016.1390.0261)*

(44) *Actually, using the internet you can acquire (sic) knowledge and discover other types of religion, and, discovering new religions you can solve your questions and, maybe,*

change your life style and forms of thinking the world (like choose none to follow).
(CorIsF-UFMG-B1.Ind.AEss.NE.ago2015.1130.0704)

Em CE, esse modificador aparece predominantemente ligado ao núcleo *process*. Além desse, ele também aparece modificando os núcleos *task*, *opportunity* e *benefits*. Posso sugerir, a partir desses dados, que, como verificado nos casos em que *learning* aparece como pré-modificador, o SPrep “*of learning*”, também está ligado à temática da aprendizagem. Esse tipo de temática e a influência da L1 dos aprendizes não nativos pode ter influenciado o desempenho no grupo de aprendizes brasileiros para que aparecessem mais ocorrências desse SPrep.

Diferente do caso do verbo *learning*, o verbo *thinking* aparece em SPrep no CE em temáticas variadas, como divórcio, música, religião e linguagem. Além disso, percebi que no CE, o SPrep “*of thinking*” aparece modificando predominantemente o núcleo *way*, como o exemplo (43), mas também ocorre, de forma semelhante, na modificação do substantivo *forms*, o que pode estar acontecendo devido a uma influência da L1 para além da transferência, já que ocorrem na língua portuguesa sentenças com sintagmas preposicionados similares (forma de pensamento).

Em CR, foram encontradas 98 ocorrências de SPrep, sendo que o pós-modificador *of learning* aparece em apenas três ocorrências, também ligado ao assunto da aprendizagem; contudo, nenhuma ocorrência do SN “*process of learning*” foi identificada. Enquanto isso, o pós-modificador “*of thinking*” aparece em 11 ocorrências, sendo que em 5 ocorrências também houve modificação do núcleo “*way*”. Exemplos desse tipo de pós-modificação em CR podem ser verificadas abaixo:

(45) *Furthermore, the children received little or no exposure to the educational environment of the inner city thus, these transfer students who had not become accustomed to one particular style of learning were more easily able to adapt to a new method of learning.* (LOCNESS, ICLE-US-MRQ-0007.1)

(46) *That way of thinking started to change after the disastrous marriage that brought Sarah Ferguson into the family.* (LOCNESS, ICLE-ALEV-0002.8)

(47) *Camus recognises that such logic and reaction are not possible outcomes of this line of thinking.* (LOCNESS, ICLE-BR-SUR-0010.1)

Essas ocorrências em CR apontam para a utilização natural de colocados como “*line of thinking*” e “*way of thinking*”. A busca por colocados com o SPrep “*of thinking*” em BNC mostrou que, de fato, esses colocados se encontram no ranking dos mais frequentes. Logo, o que posso sugerir é que o aprendiz da língua portuguesa usou, não só de forma adequada a influência da L1 na produção de L2, bem como o seu desempenho no emprego do colocado foi feito de forma natural e eficaz.

Assim como foram verificadas a influência da L1 na produção de L2 pelos falantes brasileiros como nos exemplos citados anteriormente, encontrei no *subcorpus* casos em que essa influência da língua materna pode impactar a produção e o desempenho dos aprendizes, como ilustra o exemplo (48):

(48) *But this change don't stoped (sic) now, it will still changing with **the changing of thinking** of society, maybe the technological era which us are living now can make some difference in ours (sic) concept and how we seen marriage.*

No exemplo (48), o aprendiz utiliza o SN “*the changing of thinking*” para falar de mudança de pensamento. Esse caso, porém, não ocorre em CR e não foi encontrado no *corpus* de controle BNC. Isso pode estar evidenciando um caso em que a influência/interferência do português na produção de L2 se deu graças à tradução literal da língua materna dos aprendizes (mudança de pensamento). Apesar da interferência da L1 na produção de modificador em L2, observei que o falante não nativo utilizou um modificador que, mesmo não sendo encontrado no *corpus* de controle, segue um padrão gramatical na língua-alvo.

Outro exemplo de SPrep *of thinking* encontrado em CE segue ilustrado em (49):

(49) *The simple fact of playing with a toy or talking with a friend improves their skills and **way of thinking**.* (CorIsF-UFGM-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0418.0216)

Semelhante ao exemplo em (49), a análise das linhas de concordância do BNC, bem como a do CR, mostrou que a estrutura com *way* usada pelo aprendiz segue um padrão que é amplamente usado pelos falantes nativos da língua inglesa. Nesse caso, o núcleo de SN, *way*, é a

palavra mais frequente encontrada com o pós-modificador analisado no *corpus* de controle, ocorrendo em 100 linhas de concordância, como é mostrado no exemplo (50):

(50) *That **way of thinking** about it will become very useful for things like linear regression...* (BNC)

Esses dados reforçam a produção de falantes não nativos, neste caso, similar à de falantes nativos, do colocado “*way of thinking*” e a eficácia da influência da língua materna no uso desse colocado. Além disso, em CE os brasileiros também produziram o SN “*forms of thinking*”, que também está presente no *ranking* dos colocados mais frequentes em BNC. Levando-se em consideração o conhecimento prévio de gramática que esses falantes não nativos possuem, uma vez que tipos de estruturas se repetem nas gramáticas de L1 e L2, sugiro que em (49) houve uma influência da L1 para a produção de textos em L2.

Sabe-se que a temática dos textos dos aprendizes pode influenciar na escrita e na escolha de modificadores de SN, como já foi descrito em 4.2. Nesse contexto, irei analisar o verbo *learning*, muito utilizado tanto por falantes nativos quanto por falantes não nativos quando o assunto é aprendizagem. Em CE, foram encontradas ocorrências desse verbo nas posições de pré e de pós-modificador de SN, como em (5), (51) e (52):

(5) *Other reason that makes **the learning process** faster and easier for childrens (sic) is that during the beguining (sic) of scholl (sic) time the baby is discovering the world, and giving names for all the things that he is able to recognize.* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0420.0220)

(51) *However, when they are **children learning new subjects** is easier than when they are older.* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0421.0221)

(52) *The communication, **the process of learning** and sharing information get more and more easy if they speak languages in common (sic).* (CorIsF-UFMG-B2.Ind.AEss.NE.out2014.0450.0312)

Observei em (5), (51) e (52) que o verbo não finito *learning* aparece em todos os tipos de modificações já descritos nesse trabalho. Esse fato é interessante pois, esse é o verbo não finito

que apareceu nos dois *corpora*, de estudo e referência, com uma proporção similar. Além disso, é importante apontar que, diferente do sugerido na introdução desta pesquisa, em que a preferência de uso dos modificadores por falantes não nativos poderia ser diferente do padrão usado pelos falantes nativos não é corroborada. No caso desse modificador, o falante não nativo utiliza praticamente o mesmo número de vezes o verbo não finito *learning* como pré-modificador e como SPrep na posição de pós-modificador.

Na análise das linhas de concordância do BNC, o verbo não finito *learning* aparece em 66 linhas de concordância na posição de pós-modificador de SN realizado pelo SPrep “*of learning*” e aparece em 14 linhas de concordância na posição de pré-modificador de SN como pode ser observado em (53) e (54):

(53) Surely it is the **learning process** that is important! (BNC)

(54) By contrast, the **process of learning** is slow and subtle. (BNC)

Esses dados *do corpus* de controle, o BNC, apontam para o uso natural dos *chunks* “*learning process*” e “*process of learning*” e mostra que o uso do verbo não finito em SPrep como pós-modificador é mais utilizado pelos falantes nativos, no caso desse item lexical, em comparação com o mesmo verbo não finito na posição de pré-modificador.

A partir dessa análise, posso sugerir que o falante brasileiro parece se utilizar de forma adequada da familiaridade que possui devido a gramática da L1 na produção de pós-modificador SPrep e esse uso é idêntico ao preferido pelos falantes nativos. Além disso, provavelmente influenciado pela temática, o falante também utiliza o *chunk* “*learning process*” de forma natural, assim como parece ter ocorrido nas produções dos falantes nativos da língua inglesa.

Em suma, os textos analisados trouxeram, em sua maioria, exemplos de uso apropriado de modificadores de SN, tanto anterior ao núcleo quanto posterior ao núcleo, pelos aprendizes não nativos de língua inglesa. Apesar de ser menor a frequência dos pré-modificadores de SN no CE, os dados sugerem que os falantes da língua portuguesa estão fazendo, de forma adequada o uso de colocados frequentes na língua inglesa e produzidos por falantes nativos da língua inglesa. Enquanto isso, o uso dos pós-modificadores parece mostrar também que a influência da L1 pode ter levado a um número mais elevado de pós-modificação do que de pré-modificação de SN no *corpus* de estudo.

Por fim, apresentarei a seguir minhas considerações finais acerca do trabalho realizado.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou, das perspectivas quantitativa e qualitativa, o uso do modificador realizado por particípio presente *-ing* na escrita acadêmica de aprendizes brasileiros da língua inglesa (*CorIsF-Ingês*), apoiado na comparação das produções textuais de falantes nativos do inglês (*LOCNESS*). Foi realizada a análise de *corpora* que permitiu estudar o fenômeno da modificação da língua em uso e teve como objetivo principal estabelecer relações e compreender o uso da forma não finita *-ing* do verbo nas funções de pré e de pós-modificadores de sintagmas nominais da língua inglesa.

As ocorrências estudadas foram selecionadas de linhas de concordância evidenciadas pelo *software* AntConc a partir de textos de gêneros diversos do meio acadêmico. A análise dos dados foi realizada levando-se em conta as similaridades e as diferenças das gramáticas do português e do inglês, referentes à estruturação do sintagma nominal. A análise quali-quantitativa desses dados foi feita à luz das seguintes perguntas: 1) Quais são as similaridades e as diferenças percebidas na escrita de nativos e de aprendizes brasileiros no que diz respeito ao uso de modificadores com *-ing*?; 2) Pode-se considerar que a expressividade em números de certo tipo de modificador é um caso de influência e/ou transferência da L1 no emprego da L2?; 3) O que poderia estar contribuindo, se for o caso, para um número reduzido e/ou aumentado de modificadores em CE?

Para responder a primeira pergunta, sabendo que foram analisados os 10 verbos não finitos mais frequentes realizados por particípio presente em CE e em CR, as semelhanças em relação aos pré-modificadores encontradas em CE e CR estão relacionadas à frequência desse fenômeno linguístico graças às temáticas e/ou instruções das produções acadêmicas, fator que contribuiu para que o estudante nativo e não nativo usasse esse tipo de modificador. Além disso, o aprendiz brasileiro, provavelmente, usou os mesmos verbos não finitos devido ao conhecimento prévio desse tipo de modificador de SN em L2 por causa de temáticas recorrentes no programa ISF e/ou textos motivadores. Isso pode ser corroborado uma vez que, em sua maioria, os falantes brasileiros escolheram colocados ou *chunks* muito frequentes, encontrados em CR e no *corpus* de controle. Quanto aos pós-modificadores, de modo geral, o padrão de uso observado nas produções em CE vai na mesma direção do padrão apresentado pelo falante nativo. As diferenças entre esses verbos não finitos mais frequentes ficam por conta das temáticas diferentes que

ocorreram nos *corpora*. Também percebi que o falante nativo utilizou pós-modificador realizado por SPrep de forma semelhante ao falante não nativo e que, apesar do número desse tipo de pós-modificador ter sido mais esperado, o tamanho do CE não permitiu fazer análises mais robustas, uma vez que o CE analisado apresentou um número baixo de casos de pós-modificador realizado por SPrep.

Em resposta à pergunta dois, verifiquei que houve a preferência por pós-modificação em ambos os *corpora* analisados. Tal preferência no CE, provavelmente, foi fomentada pela semelhança do tipo de estrutura linguística, pós-modificador de SN na L1 dos aprendizes brasileiros, já que esse tipo de modificador (orações reduzidas por *-ing*) ocorre frequentemente no português (orações reduzidas por *-ndo*). Além disso, foi percebida a influência também na produção da L2 por falantes não nativos quando esses indivíduos produziram sintagmas preposicionados. Em casos como esses, foi notável a influência da L1 em trechos como em “*way of thinking*” e “*learning process/ process of learning*”, colocados muito frequentes em *corpus* de nativos da língua inglesa e como em “*changing od thinking*” o que é uma tradução literal de “mudança de pensamento”, colocado não encontrado em *corpus* de nativos. Acredito que um *corpus* mais robusto seria preciso para se fazer uma análise qualitativa mais minuciosa de casos desse tipo de modificação, pois a ocorrência dos modificadores, tanto na posição pré-núcleo quanto na posição pós-núcleo em CE é bastante baixa, o que não permitiu tirar conclusões acerca de um processo de transferência nas produções de não nativos.

Finalmente, respondendo à pergunta três, acredito que a falta do ensino formal de estruturas como os pré-modificadores e os pós-modificadores de sintagmas nominais pode estar contribuindo para o número baixo de ocorrências de modificador em CE. Além disso, apesar da influência da L1 poder ter contribuído para a produção de pós-modificadores em SN, era esperado que o número de pós-modificação tivesse maior expressividade numérica ou frequência similar aos de nativos, o que não foi o caso. Os falantes nativos produziram mais que o dobro de verbos não finitos na posição de pós-modificador do que os falantes brasileiros. Por isso, defendo a instrução de aspectos formais da língua-alvo sem desconsiderar o trabalho com a prática do uso da língua estrangeira – que possibilitou a ocorrência, provavelmente, de muito dos verbos não finitos mais frequentes em CE –, ou seja, por aspectos comunicativos do aprendizado.

Em suma, apesar de o estudo chamar a atenção para casos de influência da L1 e do uso de colocados, quando duas ou mais palavras ocorrem juntas com grande frequência, e *chunks*,

estruturas fixas e muito usadas na língua inglesa, na modificação de SN em textos acadêmicos de aprendizes não nativos, o trabalho realizado mostrou o quão necessário é que esses aprendizes não nativos avancem em sua interlíngua para além da realização de processos de influência e passem a ter condição de produzir mais naturalmente linguagem com padrões gramaticais, quando necessário, dissemelhantes aos de L1. Além disso, aponto a relevância dos estudos baseados em *corpora* para mostrar o panorama de estruturas da língua em uso bem como dos padrões que falantes não nativos apresentam na escrita. Contribuições acerca do modificador de SN, processo de aprendizagem da língua inglesa e tratamento pedagógico foram projetadas neste estudo. Por fim, ressalto que este trabalho não teve o objetivo de ser decisivo, e, uma pesquisa mais detalhada – com procedimento experimental e utilização de um *corpus* mais robusto ou mesmo a utilização de mais de um *corpus* de aprendizes não nativos, por exemplo – poderia trazer ainda mais contribuições a respeito do uso do modificador de SN em produções de aprendizes do inglês.

REFERÊNCIAS

ALJOVIC, N. **Non-finite Clauses in English Properties and Function**, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/319269617_Non-finite_Clauses_in_English_Properties_and_Function>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ALVAREZ, M. L. O. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: **Congresso brasileiro de hispanistas**, 2, 2002, San Pablo. Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100039&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ANTHONY, L. **AntConc** (Version 3.5.8) [*Computer Software*]. Tokyo, Japan: Waseda University. 2019. Disponível em <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BIBER, D.; JOHANSSON, S.; LEECH, G.; CONRAD S.; FINEGAN, E. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Pearson Education Limited, 1999.

BOULTON, A. Blending research methods: Qualitative and quantitative approaches to researching computer *corpora* for language learning. KAMALL 2011: **New Directions for Blended Learning in EFL**, p. 63-74. Daejeon, South Korea, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Edição *on-line*. Cambridge University Press, 2021.

CARTER, R; MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**. A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

CORDER, P. A role for the mother tongue. In: GASS, S.; SELINKER, L. (eds) **Language transfer in language learning**, p. 18-31. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

COSTA, P. T. **Os phrasal verbs na produção escrita de aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua**: uma análise baseada em *corpus*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

COSTA, P. T. **O uso dos multi-word verbs em textos acadêmicos de estudantes brasileiros do inglês**: um estudo comparativo baseado em *corpora*. 2012. 61 f. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CUNHA C.; CINTRA L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed., reimpressão - Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DOWNING, A. **English grammar: a university course**. 3rd. Revised Edition. New York: Routledge, 2015.

DOWNING, A.; LOCKE, P. **A university course in English grammar**. Revised Edition. London; New York: Routledge, 2006.

DUTRA, D. P.; GOMIDE, A. R. Compilation of a University Learner *Corpus*. **Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 6, p. 21-33, 2016.

ELLIS, R. **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1995.

GASS, S. M.; SELINKER, L. (eds). **Language Transfer in Language Learning**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992. p. 236.

GRANGER, S. Contrastive interlanguage analysis: A reappraisal. **International Journal Of Learner Corpus Research**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.7-24, 2015. John Benjamins Publishing Company.

GRANGER, S. On identifying the syntactic and discourse features of participle clauses in academic English: native and non-native writers compared. **Studies in English Language and Teaching**. Rodopi: Amsterdam & Atlanta, 1997, p. 185-198.

GRANGER, S. The computer learner *corpus*: A versatile new source of data for SLA research. In: Granger, S. (ed.) **Learner English on Computer**. Addison Wesley. Longman: London & New York, 3-18, 1998. Disponível em: <<https://uclouvain.be/en/research-institutes/ilc/cecl/locness.html>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

HUDDLESTON, R; PULLUM, G. K. **A student's introduction to English grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LOUVAIN *CORPUS* OF NATIVE ENGLISH (LOCNESS). Disponível em: <<https://www.uclouvain.be/en-cecl-locness.html>>. Acesso em: 5 dez. 2020.

MILANEZ, M. K. **A interpretação dos sintagmas nominais com adjetivos atributivos por alunos de inglês instrumental**. 2009. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16159>. Acesso em: 18 jan. 2021.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PARKINSON, J.; MUSGRAVE, J. Development of noun phrase complexity in the writing of English for Academic Purposes students. **Journal of English for Academic Purposes**, p. 48-59, 2014.

QUIRK, R; GREENBAUM, S; LEECH, G; SVARTVIK, J. **A comprehensive grammar of the English language**. London: Longman, 1985.

OTHERO, G. A. **A gramática da sentença em português**: uma descrição formal com um “olho” na implementação computacional. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

RUTHERFORD, W. E. **Second language grammar**: Teaching and learning. Harlow: Pearson Education Limited, 1987.

SELINKER, L. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics**, v.10, p. 209-231, 1972.

SOUSA, A. B.; TOMÉ, E.; FALEIROS, M. H. V. A Relação da Interferência da Língua Materna nos Aspectos Fonológicos, Semânticos e Morfo-Sintáticos da Língua Inglesa. **Revista Eletrônica de Letras Franca**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rel/article/view/394>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

TENUTA, A. M. A instrução formal da gramática no ensino/aprendizagem de L2: benefícios e propostas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.8, n.2, jul./dez., p.155-170, 1999.

THE BRITISH NATIONAL *CORPUS*, version 3 (BNC XML Edition), 2007. Distributed by Bodleian Libraries, University of Oxford, on behalf of the BNC Consortium. Disponível em: <http://www.natcorp.ox.ac.uk/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

THOMBURY, S. Learning language in chunks. In: **Cambridge Papers in ELT series**, [s.n.], Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

WRIGHT, V. C. O. **Os sintagmas nominais do inglês**: Um estudo comparativo de *corpus* entre o uso de determinantes na produção escrita de falantes nativos do inglês e aprendizes brasileiros. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9HSNWX>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

APÊNDICE A – Os verbos no particípio presente encontrados no CE na posição de pré-modificador.

CorIsF-Inglês					
Pré-modificadores	Freq. bruta	Freq. por 100 mil	Pré-modificadores	Freq. bruta	Freq. por 100 mil
<i>Aging</i>	1	0,6	<i>flying</i>	2	1,3
<i>Avoiding</i>	1	0,6	<i>following</i>	8	5,1
<i>Bathing</i>	1	0,6	<i>generating</i>	1	0,6
<i>Building</i>	1	0,6	<i>geoprocessing</i>	2	1,3
<i>changing</i>	1	0,6	<i>graduating</i>	1	0,6
<i>Clothing</i>	3	1,9	<i>growing</i>	4	2,6
<i>Coming</i>	1	0,6	<i>imposing</i>	2	1,3
<i>consuming</i>	1	0,6	<i>increasing</i>	4	2,6
<i>containing</i>	1	0,6	<i>lasting</i>	3	1,9
<i>decreasing</i>	1	0,6	<i>leading</i>	2	1,3
<i>developing</i>	1	0,6	<i>learning</i>	8	5,1
<i>discovering</i>	1	0,6	<i>listening</i>	1	0,6
<i>disgusting</i>	1	0,6	<i>lounging</i>	2	1,3
<i>dreaming</i>	1	0,6	<i>meeting</i>	1	0,6
<i>embarasing</i>	1	0,6	<i>missing</i>	1	0,6
<i>engineering</i>	3	1,9	<i>multitasking</i>	1	0,6
<i>enhancing</i>	1	0,6	<i>ongoing</i>	1	0,6
<i>expanding</i>	1	0,6	<i>overbooking</i>	2	1,3
<i>flirting</i>	1	0,6	<i>overlapping</i>	1	0,6
<i>flocking</i>	3	1,9	<i>practicing</i>	1	0,6
<i>processing</i>	1	0,6			
<i>proving</i>	2	1,3			
<i>raining</i>	1	0,6			
<i>reading</i>	2	1,3			
<i>recycling</i>	3	1,9			
<i>rejuvenating</i>	12	7,6			
<i>singing</i>	1	0,6			
<i>speaking</i>	3	1,9			
<i>starting</i>	1	0,6			
<i>stretching</i>	2	1,3			
<i>studying</i>	2	1,3			

<i>suffering</i>	1	0,6			
<i>surrounding</i>	1	0,6			
<i>talking</i>	1	0,6			
<i>training</i>	1	0,6			
<i>trending</i>	1	0,6			
<i>undergraduating</i>	1	0,6			
<i>unifying</i>	1	0,6			
<i>upcoming</i>	1	0,6			
<i>visiting</i>	2	1,3			
<i>waiting</i>	1	0,6			
<i>washing</i>	1	0,6			
<i>working</i>	7	4,5			

APÊNDICE B – Os verbos no particípio presente encontrados no CE na posição de pós-modificador.

CorIsF-Inglês					
Pós-modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil	Pós- modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil
<i>affecting</i>	1	0,6	<i>contributing</i>	1	0,6
<i>aiming</i>	1	0,6	<i>controlling</i>	1	0,6
<i>backing</i>	1	0,6	<i>corroborating</i>	1	0,6
<i>beating</i>	1	0,6	<i>countering</i>	1	0,6
<i>becoming</i>	2	1,3	<i>demanding</i>	1	0,6
<i>beginning</i>	1	0,6	<i>depending</i>	2	1,3
<i>being</i>	12	7,6	<i>diminishing</i>	1	0,6
<i>bouncing</i>	1	0,6	<i>diving</i>	2	1,3
<i>breathtaking</i>	1	0,6	<i>dying</i>	2	1,3
<i>bringing</i>	3	1,9	<i>doing</i>	5	3,2
<i>calling</i>	1	0,6	<i>drinking</i>	1	0,6
<i>causing</i>	1	0,6	<i>emphasizing</i>	1	0,6
<i>changing</i>	1	0,6	<i>envolving</i>	3	1,9
<i>characterizing</i>	1	0,6	<i>excluding</i>	1	0,6
<i>chelating</i>	1	0,6	<i>expanding</i>	1	0,6
<i>cleaning</i>	1	0,6	<i>exploding</i>	1	0,6
<i>coming</i>	4	2,6	<i>exposing</i>	1	0,6
<i>complaining</i>	1	0,6	<i>fighting</i>	2	1,3
<i>condensing</i>	1	0,6	<i>finding</i>	1	0,6
<i>connecting</i>	2	1,3	<i>following</i>	2	1,3
<i>constructing</i>	1	0,6	<i>forcing</i>	1	0,6
<i>forming</i>	1	0,6	<i>losing</i>	1	0,6
<i>getting</i>	6	3,8	<i>making</i>	10	6,4
<i>giving</i>	2	1,3	<i>manteining</i>	1	0,6
<i>going</i>	2	1,3	<i>meeting</i>	2	1,3
<i>grasping</i>	1	0,6	<i>mining</i>	1	0,6
<i>hanging</i>	1	0,6	<i>objecting</i>	1	0,6
<i>happening</i>	1	0,6	<i>playing</i>	1	0,6
<i>having</i>	3	1,9	<i>possibiliting</i>	2	1,3
<i>helping</i>	4	2,6	<i>practicing</i>	1	0,6
<i>improving</i>	2	1,3	<i>praying</i>	1	0,6
<i>incentivating</i>	2	1,3	<i>presenting</i>	1	0,6

<i>including</i>	8	5,1	<i>producing</i>	1	0,6
<i>indicating</i>	2	1,3	<i>proofing</i>	1	0,6
<i>injecting</i>	2	1,3	<i>providing</i>	1	0,6
<i>intending</i>	1	0,6	<i>proving</i>	2	1,3
<i>involving</i>	5	3,2	<i>punishing</i>	1	0,6
<i>jumping</i>	1	0,6	<i>reading</i>	1	0,6
<i>keeping</i>	1	0,6	<i>reflecting</i>	1	0,6
<i>kicking</i>	1	0,6	<i>resting</i>	1	0,6
<i>killing</i>	1	0,6	<i>resulting</i>	1	0,6
<i>leading</i>	2	1,3	<i>rising</i>	1	0,6
<i>learning</i>	2	1,3	<i>saying</i>	3	1,9
<i>listening</i>	1	0,6	<i>screaming</i>	1	0,6
<i>living</i>	2	1,3	<i>searching</i>	1	0,6
<i>looking</i>	2	1,3	<i>shaking</i>	1	0,6
<i>sharing</i>	2	1,3	<i>wearing</i>	1	0,6
<i>shooting</i>	1	0,6	<i>willing</i>	1	0,6
<i>showing</i>	8	5,1	<i>wrapping</i>	1	0,6
<i>soaking</i>	1	0,6			
<i>speaking</i>	1	0,6			
<i>spinning</i>	1	0,6			
<i>splashing</i>	1	0,6			
<i>spreading</i>	1	0,6			
<i>suffering</i>	4	2,6			
<i>suggesting</i>	1	0,6			
<i>supporting</i>	1	0,6			
<i>taking</i>	1	0,6			
<i>talking</i>	1	0,6			
<i>*thinking</i>	1	0,6			
<i>throwing</i>	1	0,6			
<i>tilting</i>	1	0,6			
<i>training</i>	1	0,6			
<i>transferring</i>	1	0,6			
<i>turning</i>	2	1,3			
<i>underlying</i>	1	0,6			
<i>understanding</i>	1	0,6			
<i>undertaking</i>	1	0,6			
<i>using</i>	8	5,1			
<i>walking</i>	2	1,3			
<i>warning</i>	1	0,6			

APÊNDICE C – Os verbos no particípio presente encontrados no *CorIsF-Ingês* em SPrep na posição de pós-modificador.

<i>CorIsF-Ingês</i>					
Pós-modificadores realizados por Sprep	Freq. bruta	Freq. por 100 mil	Pós-modificadores realizados por Sprep	Freq. bruta	Freq. por 100 mil
<i>of being</i>	1	0,6	<i>of recycling</i>	1	0,6
<i>of communicating</i>	1	0,6	<i>of reducing</i>	1	0,6
<i>of creating</i>	1	0,6	<i>of refreshing</i>	1	0,6
<i>of divorcing</i>	2	1,3	<i>of spending</i>	1	0,6
<i>of doing</i>	1	0,6	<i>of stretching</i>	1	0,6
<i>of exchanging</i>	1	0,6	<i>of studying</i>	2	1,3
<i>of experiencing</i>	1	0,6	<i>of taking</i>	1	0,6
<i>of getting</i>	1	0,6	<i>of thinking</i>	7	4,5
<i>of giving</i>	1	0,6	<i>of transfusing</i>	1	0,6
<i>of going</i>	1	0,6	<i>of using</i>	1	0,6
<i>of growing</i>	1	0,6	<i>of writing</i>	1	0,6
<i>of healing</i>	1	0,6			
<i>of improving</i>	1	0,6			
<i>of knowing</i>	1	0,6			
<i>of learning</i>	6	3,8			
<i>of living</i>	2	1,3			
<i>of marrying</i>	1	0,6			
<i>of meeting</i>	1	0,6			
<i>of opening</i>	1	0,6			
<i>of preparing</i>	1	0,6			

APÊNDICE D – Os verbos no participio presente encontrados no CR na posição de pré-modificador

LOCNESS					
Pré-modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil	Pré-modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil
<i>abiding</i>	4	1,2	<i>boxing</i>	28	8,6
<i>accepting</i>	1	0,3	<i>breaking</i>	2	0,6
<i>accounting</i>	2	0,6	<i>breathing</i>	1	0,3
<i>addicting</i>	1	0,3	<i>brewing</i>	1	0,3
<i>adding</i>	1	0,3	<i>building</i>	1	0,3
<i>advancing</i>	2	0,6	<i>burning</i>	3	0,9
<i>advertising</i>	4	1,2	<i>calculating</i>	1	0,3
<i>agonising</i>	3	0,9	<i>caring</i>	2	0,6
<i>ailing</i>	1	0,3	<i>carrying</i>	2	0,6
<i>alarming</i>	3	0,9	<i>causing</i>	1	0,3
<i>altering</i>	2	0,6	<i>challenging</i>	2	0,6
<i>astonishing</i>	1	0,3	<i>changing</i>	9	2,7
<i>banking</i>	2	0,6	<i>circulating</i>	1	0,3
<i>bathing</i>	1	0,3	<i>clothing</i>	2	0,6
<i>begging</i>	2	0,6	<i>coming</i>	2	0,6
<i>being</i>	1	0,3	<i>conflicting</i>	2	0,6
<i>betting</i>	5	1,5	<i>consuming</i>	1	0,3
<i>binding</i>	1	0,3	<i>continuing</i>	3	0,9
<i>biting</i>	1	0,3	<i>contradicting</i>	1	0,3
<i>blowing</i>	1	0,3	<i>convincing</i>	1	0,3
<i>boring</i>	2	0,6	<i>cooking</i>	3	0,9
<i>corresponding</i>	1	0,3	<i>enhancing</i>	3	0,9
<i>counseling</i>	1	0,3	<i>entertaining</i>	1	0,3
<i>crossbreeding</i>	1	0,3	<i>equaliting</i>	1	0,3
<i>cushioning</i>	1	0,3	<i>erring</i>	1	0,3
<i>cutting</i>	1	0,3	<i>evening</i>	2	0,6
<i>damaging</i>	3	0,9	<i>exciting</i>	3	0,9
<i>deciding</i>	1	0,3	<i>existing</i>	7	2,1
<i>decreasing</i>	2	0,6	<i>expanding</i>	3	0,9
<i>degrading</i>	1	0,3	<i>failing</i>	1	0,3
<i>dehumanizing</i>	1	0,3	<i>falling</i>	1	0,3
<i>demanding</i>	1	0,3	<i>farming</i>	6	1,8

<i>demeaning</i>	1	0,3	<i>feeding</i>	1	0,3
<i>deserving</i>	1	0,3	<i>fighting</i>	1	0,3
<i>deteriorating</i>	1	0,3	<i>filing</i>	1	0,3
<i>devastating</i>	4	1,2	<i>fishing</i>	1	0,3
<i>developing</i>	4	1,2	<i>flagging</i>	2	0,6
<i>differing</i>	3	0,9	<i>flowering</i>	1	0,3
<i>discriminating</i>	1	0,3	<i>following</i>	7	2,1
<i>disturbing</i>	1	0,3	<i>founding</i>	1	0,3
<i>dizzing</i>	1	0,3	<i>frightening</i>	2	0,6
<i>drinking</i>	33	10,1	<i>frustrating</i>	1	0,3
<i>driving</i>	2	0,6	<i>fulfilling</i>	2	0,6
<i>dying</i>	2	0,6	<i>functioning</i>	2	0,6
<i>enduring</i>	1	0,3	<i>gambling</i>	12	3,6
<i>engineering</i>	2	0,6	<i>glorifying</i>	1	0,3
<i>governing</i>	2	0,6	<i>lowering</i>	1	0,3
<i>grading</i>	1	0,3	<i>making</i>	3	0,9
<i>greying</i>	1	0,3	<i>manufacturing</i>	3	0,9
<i>grieving</i>	1	0,3	<i>marketing</i>	5	1,5
<i>growing</i>	19	5,8	<i>massing</i>	1	0,3
<i>handling</i>	1	0,3	<i>matching</i>	1	0,3
<i>homecoming</i>	1	0,3	<i>maturing</i>	2	0,6
<i>horrifying</i>	2	0,6	<i>meaning</i>	1	0,3
<i>housing</i>	3	0,9	<i>measuring</i>	2	0,6
<i>hunting</i>	1	0,3	<i>melting</i>	2	0,6
<i>identifying</i>	2	0,6	<i>milking</i>	1	0,3
<i>imposing</i>	2	0,6	<i>misleading</i>	1	0,3
<i>improving</i>	1	0,3	<i>missing</i>	1	0,3
<i>increasing</i>	27	8,3	<i>mocking</i>	1	0,3
<i>inning</i>	1	0,3	<i>morning</i>	2	0,6
<i>inspiring</i>	1	0,3	<i>mounting</i>	1	0,3
<i>lasting</i>	4	1,2	<i>mourning</i>	1	0,3
<i>leading</i>	7	2,1	<i>moving</i>	1	0,3
<i>learning</i>	11	3,3	<i>negotiating</i>	1	0,3
<i>leaving</i>	2	0,6	<i>numbing</i>	3	0,9
<i>licencing</i>	2	0,6	<i>nursing</i>	1	0,3
<i>living</i>	9	2,7	<i>nurturing</i>	4	1,2
<i>lobbying</i>	1	0,3	<i>occurring</i>	2	0,6
<i>losing</i>	1	0,3	<i>ongoing</i>	4	1,2
<i>loving</i>	4	1,2	<i>opening</i>	1	0,3

<i>opposing</i>	16	4,9	<i>reading</i>	1	0,3
<i>overbearing</i>	1	0,3	<i>rearing</i>	1	0,3
<i>overwhelming</i>	7	2,1	<i>recruiting</i>	2	0,6
<i>parenting</i>	1	0,3	<i>recycling</i>	5	1,5
<i>parking</i>	1	0,3	<i>refreshing</i>	1	0,3
<i>passing</i>	1	0,3	<i>remaining</i>	1	0,3
<i>paying</i>	3	0,9	<i>resulting</i>	7	2,1
<i>performing</i>	1	0,3	<i>rewarding</i>	1	0,3
<i>playing</i>	1	0,3	<i>riding</i>	2	0,6
<i>polluting</i>	1	0,3	<i>rising</i>	3	0,9
<i>preceding</i>	1	0,3	<i>roaring</i>	1	0,3
<i>predetermining</i>	1	0,3	<i>rolling</i>	1	0,3
<i>prevailing</i>	2	0,6	<i>rowing</i>	1	0,3
<i>pricing</i>	1	0,3	<i>ruling</i>	5	1,5
<i>processing</i>	2	0,6	<i>running</i>	3	0,9
<i>prosecuting</i>	2	0,6	<i>satisfying</i>	1	0,3
<i>provoking</i>	1	0,3	<i>saving</i>	4	1,2
<i>purchasing</i>	1	0,3	<i>scathing</i>	1	0,3
<i>qualifying</i>	1	0,3	<i>screening</i>	1	0,3
<i>racing</i>	3	0,9	<i>selling</i>	1	0,3
<i>rallying</i>	1	0,3	<i>sentencing</i>	1	0,3
<i>ranging</i>	1	0,3	<i>sewing</i>	1	0,3
<i>ranking</i>	3	0,9	<i>sharing</i>	1	0,3
<i>rationing</i>	1	0,3	<i>shattering</i>	1	0,3
<i>reaching</i>	2	0,6	<i>shaving</i>	3	0,9
<i>shining</i>	2	0,6	<i>swelling</i>	1	0,3
<i>shocking</i>	2	0,6	<i>talking</i>	4	1,2
<i>sibling</i>	1	0,3	<i>taxing</i>	2	0,6
<i>sleeping</i>	1	0,3	<i>teaching</i>	5	1,5
<i>smelling</i>	1	0,3	<i>testing</i>	5	1,5
<i>smoking</i>	1	0,3	<i>thinking</i>	4	1,2
<i>sobering</i>	1	0,3	<i>threatening</i>	3	0,9
<i>speaking</i>	3	0,9	<i>thriving</i>	2	0,6
<i>spelling</i>	3	0,9	<i>tormenting</i>	1	0,3
<i>spending</i>	2	0,6	<i>trading</i>	1	0,3
<i>spiraling</i>	1	0,3	<i>training</i>	10	3
<i>sporting</i>	10	3	<i>travelling</i>	1	0,3
<i>squabbling</i>	1	0,3	<i>turning</i>	7	2,1
<i>staggering</i>	1	0,3	<i>uncaring</i>	1	0,3

<i>starting</i>	4	1,2	<i>unceasing</i>	1	0,3
<i>startling</i>	2	0,6	<i>underlining</i>	2	0,6
<i>starving</i>	1	0,3	<i>underlying</i>	3	0,9
<i>stimulating</i>	1	0,3	<i>unending</i>	1	0,3
<i>streaming</i>	1	0,3	<i>unflagging</i>	1	0,3
<i>striking</i>	1	0,3	<i>unsuspecting</i>	2	0,6
<i>subjecting</i>	1	0,3	<i>unwilling</i>	1	0,3
<i>suffering</i>	2	0,6	<i>upstanding</i>	1	0,3
<i>supporting</i>	7	2,1	<i>varying</i>	1	0,3
<i>surviving</i>	1	0,3	<i>viewing</i>	1	0,3
<i>sweeping</i>	1	0,3	<i>voting</i>	4	1,2
<i>waiting</i>	5	1,5			
<i>walking</i>	3	0,9			
<i>warning</i>	2	0,6			
<i>washing</i>	8	2,4			
<i>watching</i>	1	0,3			
<i>*wavering</i>	1	0,3			
<i>wedding</i>	2	0,6			
<i>whopping</i>	1	0,3			
<i>winning</i>	5	1,5			
<i>working</i>	32	9,8			
<i>writing</i>	1	0,3			

APÊNDICE E – Os verbos no particípio presente encontrados no CR na posição de pós-modificador.

LOCNESS					
Pós-modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil	Pós-modificadores	Freq bruta	Freq por 100 mil
<i>abolishing</i>	1	0,3	<i>addressing</i>	1	0,3
<i>accepting</i>	1	0,3	<i>adopting</i>	1	0,3
<i>accompanying</i>	1	0,3	<i>advancing</i>	1	0,3
<i>according</i>	14	4,3	<i>advocating</i>	3	0,9
<i>achieving</i>	1	0,3	<i>affecting</i>	1	0,3
<i>acquiring</i>	1	0,3	<i>alenating</i>	1	0,3
<i>acting</i>	2	0,6	<i>allocating</i>	1	0,3
<i>allowing</i>	11	3,3	<i>bonding</i>	1	0,3
<i>amounting</i>	1	0,3	<i>bringing</i>	5	1,5
<i>amusing</i>	1	0,3	<i>building</i>	1	0,3
<i>apportioning</i>	1	0,3	<i>bumping</i>	1	0,3
<i>appearing</i>	3	0,9	<i>buying</i>	2	0,6
<i>arguing</i>	4	1,2	<i>calling</i>	1	0,3
<i>asking</i>	4	1,2	<i>caring</i>	1	0,3
<i>assuming</i>	1	0,3	<i>carrying</i>	5	1,5
<i>attempting</i>	4	1,2	<i>casting</i>	1	0,3
<i>attending</i>	2	0,6	<i>causing</i>	11	3,3
<i>attracting</i>	1	0,3	<i>ceasing</i>	1	0,3
<i>averaging</i>	1	0,3	<i>centering</i>	1	0,3
<i>avoiding</i>	1	0,3	<i>changing</i>	2	0,6
<i>awaiting</i>	1	0,3	<i>chasing</i>	2	0,6
<i>banning</i>	4	1,2	<i>chatting</i>	1	0,3
<i>bearing</i>	2	0,6	<i>choosing</i>	2	0,6
<i>beating</i>	1	0,3	<i>claiming</i>	1	0,3
<i>becoming</i>	12	3,6	<i>cleaning</i>	1	0,3
<i>begging</i>	1	0,3	<i>climbing</i>	1	0,3
<i>beginning</i>	2	0,6	<i>clutching</i>	1	0,3
<i>being</i>	114	34,9	<i>coming</i>	10	3
<i>believing</i>	1	0,3	<i>committing</i>	3	0,9
<i>belonging</i>	1	0,3	<i>competing</i>	2	0,6
<i>blowing</i>	1	0,3	<i>comprising</i>	2	0,6
<i>bombing</i>	1	0,3	<i>concentrating</i>	1	0,3

<i>concerning</i>	27	8,3	<i>digging</i>	1	0,3
<i>connecting</i>	1	0,3	<i>discounting</i>	1	0,3
<i>conquering</i>	1	0,3	<i>discovering</i>	2	0,6
<i>considering</i>	4	1,2	<i>discussing</i>	1	0,3
<i>consisting</i>	1	0,3	<i>doing</i>	2	0,6
<i>containing</i>	4	1,2	<i>dominating</i>	1	0,3
<i>continuing</i>	2	0,6	<i>draining</i>	2	0,6
<i>contributing</i>	1	0,3	<i>drinking</i>	1	0,3
<i>cooking</i>	1	0,3	<i>driving</i>	2	0,6
<i>cooling</i>	1	0,3	<i>dropping</i>	2	0,6
<i>creating</i>	2	0,6	<i>drowning</i>	1	0,3
<i>crumbling</i>	1	0,3	<i>dying</i>	5	1,5
<i>culminating</i>	1	0,3	<i>earning</i>	3	0,9
<i>damaging</i>	1	0,3	<i>eating</i>	2	0,6
<i>dealing</i>	3	0,9	<i>effecting</i>	1	0,3
<i>declining</i>	1	0,3	<i>embracing</i>	1	0,3
<i>demanding</i>	2	0,6	<i>enabling</i>	2	0,6
<i>denying</i>	1	0,3	<i>encouraging</i>	3	0,9
<i>depending</i>	2	0,6	<i>endangering</i>	1	0,3
<i>depicting</i>	1	0,3	<i>ending</i>	1	0,3
<i>describing</i>	2	0,6	<i>entailing</i>	1	0,3
<i>deserving</i>	1	0,3	<i>entering</i>	1	0,3
<i>detailing</i>	1	0,3	<i>eroding</i>	1	0,3
<i>determining</i>	2	0,6	<i>evolving</i>	1	0,3
<i>developing</i>	1	0,3	<i>exciting</i>	2	0,6
<i>experiencing</i>	3	0,9	<i>giving</i>	14	4,3
<i>experimenting</i>	1	0,3	<i>going</i>	14	4,3
<i>explaining</i>	2	0,6	<i>gossiping</i>	1	0,3
<i>exploiting</i>	1	0,3	<i>gouging</i>	2	0,6
<i>facing</i>	11	3,3	<i>granting</i>	1	0,3
<i>falling</i>	1	0,3	<i>growing</i>	5	1,5
<i>fearing</i>	1	0,3	<i>having</i>	28	8,6
<i>fighting</i>	6	1,8	<i>helping</i>	1	0,3
<i>filling</i>	1	0,3	<i>holding</i>	2	0,6
<i>finding</i>	1	0,3	<i>hoping</i>	1	0,3
<i>finishing</i>	1	0,3	<i>horrifying</i>	1	0,3
<i>floating</i>	1	0,3	<i>imposing</i>	3	0,9
<i>flowing</i>	2	0,6	<i>improving</i>	1	0,3
<i>flying</i>	3	0,9	<i>including</i>	27	8,3

<i>focusing</i>	3	0,9	<i>increasing</i>	1	0,3
<i>following</i>	4	1,2	<i>indicating</i>	2	0,6
<i>forcing</i>	1	0,3	<i>influencing</i>	1	0,3
<i>forming</i>	1	0,3	<i>inquiring</i>	1	0,3
<i>freeing</i>	3	0,9	<i>interacting</i>	1	0,3
<i>frightening</i>	1	0,3	<i>involving</i>	9	2,7
<i>fulfilling</i>	1	0,3	<i>joining</i>	2	0,6
<i>funding</i>	1	0,3	<i>judging</i>	1	0,3
<i>gaining</i>	2	0,6	<i>justifying</i>	1	0,3
<i>gathering</i>	1	0,3	<i>keeping</i>	3	0,9
<i>getting</i>	6	1,8	<i>killing</i>	3	0,9
<i>kissing</i>	2	0,6	<i>opposing</i>	6	1,8
<i>knowing</i>	1	0,3	<i>orbiting</i>	1	0,3
<i>lasting</i>	1	0,3	<i>overriding</i>	1	0,3
<i>laughing</i>	1	0,3	<i>owing</i>	1	0,3
<i>leading</i>	7	2,1	<i>participating</i>	2	0,6
<i>learning</i>	1	0,3	<i>passing</i>	1	0,3
<i>leaving</i>	6	1,8	<i>paying</i>	1	0,3
<i>living</i>	11	3,3	<i>pertaining</i>	2	0,6
<i>lodging</i>	1	0,3	<i>playing</i>	3	0,9
<i>looking</i>	3	0,9	<i>portraying</i>	1	0,3
<i>losing</i>	3	0,9	<i>preferring</i>	1	0,3
<i>lying</i>	2	0,6	<i>preparing</i>	1	0,3
<i>making</i>	13	4	<i>prescribing</i>	1	0,3
<i>marking</i>	1	0,3	<i>presiding</i>	1	0,3
<i>meaning</i>	6	1,8	<i>prevailing</i>	1	0,3
<i>meeting</i>	1	0,3	<i>preventing</i>	2	0,6
<i>mirroring</i>	1	0,3	<i>proclaiming</i>	1	0,3
<i>missing</i>	2	0,6	<i>producing</i>	1	0,3
<i>modernizing</i>	1	0,3	<i>profiting</i>	1	0,3
<i>moving</i>	2	0,6	<i>programming</i>	1	0,3
<i>objecting</i>	1	0,3	<i>prohibiting</i>	1	0,3
<i>observing</i>	1	0,3	<i>proposing</i>	1	0,3
<i>obtaining</i>	3	0,9	<i>providing</i>	1	0,3
<i>occupying</i>	1	0,3	<i>proving</i>	1	0,3
<i>occurring</i>	2	0,6	<i>pulling</i>	1	0,3
<i>punching</i>	1	0,3	<i>returning</i>	1	0,3
<i>pursuing</i>	1	0,3	<i>revealing</i>	4	1,2
<i>pushing</i>	2	0,6	<i>revolving</i>	2	0,6

<i>questioning</i>	1	0,3	<i>riding</i>	1	0,3
<i>raging</i>	1	0,3	<i>rising</i>	1	0,3
<i>ranging</i>	5	1,5	<i>robbing</i>	1	0,3
<i>reaching</i>	1	0,3	<i>rolling</i>	2	0,6
<i>reacting</i>	1	0,3	<i>running</i>	12	3,6
<i>reading</i>	1	0,3	<i>saving</i>	5	1,5
<i>realising</i>	2	0,6	<i>saying</i>	4	1,2
<i>reanalyzing</i>	1	0,3	<i>seeing</i>	4	1,2
<i>receiving</i>	1	0,3	<i>seeking</i>	2	0,6
<i>referring</i>	1	0,3	<i>segregating</i>	1	0,3
<i>reflecting</i>	2	0,6	<i>selling</i>	1	0,3
<i>refusing</i>	1	0,3	<i>separating</i>	4	1,2
<i>regarding</i>	17	5,2	<i>serving</i>	3	0,9
<i>rejecting</i>	1	0,3	<i>shaping</i>	1	0,3
<i>relating</i>	1	0,3	<i>showing</i>	5	1,5
<i>relieving</i>	1	0,3	<i>sinking</i>	2	0,6
<i>remaining</i>	1	0,3	<i>sitting</i>	2	0,6
<i>rendering</i>	1	0,3	<i>slipping</i>	1	0,3
<i>requiring</i>	1	0,3	<i>solving</i>	1	0,3
<i>respecting</i>	1	0,3	<i>speaking</i>	1	0,3
<i>responding</i>	1	0,3	<i>sponsoring</i>	1	0,3
<i>resulting</i>	8	2,4	<i>standing</i>	1	0,3
<i>starting</i>	4	1,2	<i>undergoing</i>	1	0,3
<i>stating</i>	3	0,9	<i>underlying</i>	1	0,3
<i>stemming</i>	1	0,3	<i>understanding</i>	1	0,3
<i>stopping</i>	1	0,3	<i>unwilling</i>	2	0,6
<i>striving</i>	1	0,3	<i>using</i>	9	2,7
<i>struggling</i>	2	0,6	<i>utilizing</i>	1	0,3
<i>studying</i>	1	0,3	<i>violating</i>	1	0,3
<i>substituting</i>	1	0,3	<i>waiting</i>	2	0,6
<i>suffering</i>	6	1,8	<i>walking</i>	1	0,3
<i>suggesting</i>	1	0,3	<i>wanting</i>	4	1,2
<i>supervising</i>	1	0,3	<i>washing</i>	1	0,3
<i>supporting</i>	5	1,5	<i>watching</i>	2	0,6
<i>surrounding</i>	7	2,1	<i>wearing</i>	5	1,5
<i>swimming</i>	1	0,3	<i>welling</i>	1	0,3
<i>taking</i>	9	2,7	<i>willing</i>	2	0,6
<i>talking</i>	4	1,2	<i>winning</i>	3	0,9
<i>teaching</i>	2	0,6	<i>wishing</i>	3	0,9

<i>telling</i>	1	0,3	<i>witnessing</i>	1	0,3
<i>testing</i>	1	0,3	<i>working</i>	10	3
<i>thinking</i>	3	0,9	<i>worrying</i>	1	0,3
<i>threatening</i>	1	0,3			
<i>throwing</i>	1	0,3			
<i>travelling</i>	2	0,6			
<i>trying</i>	11	3,3			
<i>turning</i>	1	0,3			